

CAPÍTULO III

ESTUDO 2: REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS DE PESSOAS NÃO-ORALIZADAS

“Tem o limite do pedagógico, como tem o limite físico. (...) Ele aceita estar na cadeira. Mas não aceita que você não o entenda.” – fala da professora Neide na entrevista do dia 19/11/08 sobre o aluno Fábio.

Este capítulo apresenta a continuidade da pesquisa realizada no Estudo 1, a partir de modificações feitas no Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO). O Estudo 2 foi desenvolvido com um número maior de alunos não oralizados na mesma escola.

OBJETIVOS

Descrever o repertório de Habilidades Sociais de um grupo de alunos não-oralizados utilizando três instrumentos de avaliação adaptados para esta população.

METODOLOGIA

1- PARTICIPANTES

Participaram como sujeitos oito alunos que apresentavam paralisia cerebral ou outra deficiência que comprometia sua oralização, faziam uso sistemático de recursos da comunicação alternativa¹⁸, sendo quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Os

¹⁸ Ainda de modo inicial, estes alunos estavam sendo apresentados aos recursos da CAA pelo trabalho da Sala de Recursos. A professora utiliza símbolos do programa Boardmaker.

alunos apresentavam compreensão verbal e cognitiva. Seus familiares e as professoras de Sala de Recursos e de Educação Física das referentes turmas participaram também do estudo. Contando com o auxílio da Coordenação Pedagógica, esses alunos foram selecionados dentre o universo de 63 alunos não oralizados que frequentavam a escola. Os critérios de seleção foram os seguintes:

- 1) Ter algum conhecimento na utilização dos recursos da CAA
- 2) Ser assíduo na escola (frequência superior a 75%)
- 3) Ter idade superior a 8 anos¹⁹ (8 alunos),

Assim a amostra foi constituída por 8 alunos, com idade entre 9 e 24 anos (média = 13,9 anos) que frequentavam uma escola municipal do ensino especial no Rio de Janeiro. O nível de escolaridade dos responsáveis era o seguinte: somente uma mãe era analfabeta, três possuíam o Ensino Fundamental, cinco fizeram o Ensino Médio e os demais terminaram o Nível Superior. A Tabela 12 mostra informações gerais dos participantes deste segundo estudo. Para preservar a privacidade dos participantes os nomes apresentados são fictícios.

TABELA 12. Caracterização dos participantes do estudo 2.

Nome	Idade	Gênero	Diagnóstico	Tempo de escolaridade	Formas de comunicação
Carolina	12 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	7 anos	Mista (gestual e gráfica)
Duda	9 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	5 anos	Mista (gestual e gráfica)
Fábio	24 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	15 anos	Mista (gestual e gráfica)
Ingrid	24 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	15 anos	Mista (gestual e gráfica)
Júlio	14 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	9 anos	Mista (gestual e gráfica)
Júnior	9 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	4 anos	Mista (gestual

¹⁹ Segundo a sugestão da coordenadora pedagógica que considerou que os alunos com idade mais avançada poderiam ter maiores benefícios com o desenvolvimento da área das Habilidades Sociais.

Nome	Idade	Gênero	Diagnóstico	Tempo de escolaridade	Formas de comunicação
					e gráfica)
Kendel	9 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	5 anos	Mista (gestual e gráfica)
Regina	10 anos	feminino	Síndrome Freeman	6 anos	Mista (gestual e gráfica)

2 – LOCAL E INSTRUMENTOS

As sessões de coleta de dados, tanto dos alunos como das professoras e responsáveis foram realizadas na própria escola. Os equipamentos e materiais utilizados foram os mesmos descritos no Estudo 1.

3 - PROCEDIMENTOS GERAIS

As famílias dos alunos participantes deste segundo grupo foram informadas sobre os procedimentos de elaboração da primeira versão do IHSPNO e convidadas a participar desse segundo estudo no qual seriam aplicados todos os instrumentos de coleta de dados usados no primeiro estudo. A direção da instituição escolar e os responsáveis foram igualmente avisados que não seria oferecido qualquer programa de Treinamento de Habilidades Sociais, após a coleta de dados. Contudo, não foi descartada esta possibilidade em uma pesquisa posterior.

Depois da obtenção da anuência por escrito - termo de consentimento livre e esclarecido (ver ANEXO F) da direção da escola, dos professores e dos pais, foi iniciada a coleta de dados nos horários em que os alunos estavam na escola, intercalando entre o turno da manhã ou da tarde para evitar o deslocamento dos responsáveis fora do horário escolar. O aluno só era retirado da sala no momento em que a professora sinalizasse esta possibilidade para evitar interferir na dinâmica escolar. Os alunos e os responsáveis foram atendidos na Sala de Recursos da própria Unidade Escolar.

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2008. Estes alunos responderam ao Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO), os responsáveis responderam o questionário focalizado nas Habilidades Sociais de seus filhos e as professoras foram entrevistadas e responderam ao IHSPNO,

considerando como cada aluno responderia ao instrumento. O Quadro 29 apresenta o cronograma da coleta de dados.

Quadro 29. *Data de Aplicação dos Instrumentos de Avaliação das Habilidades Sociais nos alunos do Estudo 2.*

Nome	IHSPNO - aluno	IHSPNO - Professora	Entrevista semi-estruturada-professora	Entrevista recorrente - professora	Questionário - responsável
Carolina	25/08/08	25/08/08	03/09/08	19/11/08	01/09/08
Duda	22/10/08	01/09/08	01/09/08	19/11/08	22/10/08
Fábio	18/08/08	25/08/08	03/09/08	19/11/08	25/08/08
Ingrid	25/08/08	25/08/08	03/09/08	19/11/08	27/08/08
Júlio	18/08/08	01/09/08	01/09/08	19/11/08	25/08/08
Júnior	18/08/08	01/09/08	01/09/08	19/11/08	27/08/08
Kendel	26/08/08	01/09/08	01/09/08	19/11/08	26/08/08
Regina	18/08/08	01/09/08	01/09/08	19/11/08	26/08/08

4. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

4.1 – Aplicação do questionário para responsáveis focalizado nas Habilidades Sociais

Os responsáveis foram contatados pelas professoras, de modo informal, para conversarem com a pesquisadora. Foi-lhes dada a opção de dias e horários para agendamento da realização do questionário. Os responsáveis pelos alunos: Duda, Fábio, Ingrid, Júlio e Kendel optaram por responder em sua residência e entregaram o questionário no dia indicado no Quadro 29. Já os responsáveis pelos alunos Carolina, Junior e Regina optaram por responder na escola junto à pesquisadora. A jovem noviça responsável por Carolina relatou fatos acerca da sua chegada a instituição. Em relação ao aluno Junior, os pais quiseram responder juntos. O pai durante o questionário emitiu diversos comentários. A mãe de Regina fez várias colocações, principalmente em relação à

síndrome apresentada pela sua filha. Os responsáveis consideraram que as perguntas eram de fácil entendimento.

4.2 – Realização de entrevistas com as professoras focalizadas nas Habilidades Sociais

Desde a fase inicial da pesquisa as professoras destes alunos foram convidadas a conceder entrevistas e responder ao IHSPNO. Posteriormente, as professoras optaram por não participar da pesquisa. Como a participação era voluntária, a pesquisadora agradeceu as professoras pelo aviso ainda em momento inicial e pela permissão de participação dos alunos, visto que os responsáveis já haviam assinado o Termo de Consentimento.

Nesta ocasião, a professora Joana da Sala de Recursos, local frequentado pelos alunos duas vezes por semana para serem capacitados no uso de CAA, e a professora de Educação Física, Neide, ofereceram-se para participar da pesquisa. Após, uma conversa inicial, a assinatura do TCLE e a definição da agenda, a pesquisadora agradeceu a disponibilidade das professoras em relação ao estudo.

Estas duas professoras decidiram dividir os alunos entre elas, de acordo com a efetividade de contato com o aluno. Desta maneira, a professora Joana que tem contato diário com os alunos por conta da Sala de Recursos e também por ocupar a função de Coordenadora Pedagógica da Unidade Escolar respondeu aos instrumentos relativos aos alunos Duda, Júlio, Júnior, Kendel e Regina e a professora Neide sobre os alunos Carolina, Fábio e Ingrid. Esta ministra aulas duas a três vezes por semana nas turmas destes alunos.

Foi solicitada permissão as professoras para que as entrevistas fossem gravadas e o áudio-gravador foi mantido sobre a mesa. No decorrer das entrevistas, a pesquisadora procurou deixar as professoras à vontade, sendo realizadas duas entrevistas por aluno, perfazendo dezesseis entrevistas, de acordo com o Quadro 30.

Quadro 30. *Duração das entrevistas com as professoras do estudo 2.*

Nome	Duração da entrevista semi-estruturada	Duração da entrevista recorrente	Tempo total de entrevistas
Carolina	30 minutos	25 minutos	55 minutos

Nome	Duração da entrevista semi-estruturada	Duração da entrevista recorrente	Tempo total de entrevistas
Duda	40 minutos	30 minutos	70 minutos
Fábio	40 minutos	20 minutos	60 minutos
Ingrid	20 minutos	15 minutos	35 minutos
Júlio	25 minutos	20 minutos	45 minutos
Júnior	25 minutos	15 minutos	40 minutos
Kendel	30 minutos	25 minutos	55 minutos
Regina	30 minutos	25 minutos	55 minutos

A entrevista semi-estruturada manteve o roteiro apresentado no Quadro 3 e foram registradas em audiogravador Panasonic RQ-11 através de fitas K7, e posteriormente transcritas na íntegra e digitadas. Em seguida procedeu-se à entrevista recorrente para dar a oportunidade de corrigir e/ou acrescentar dados.

A análise de conteúdo das entrevistas foi feita por tema e elaborou-se um quadro que apresenta de modo resumido os registros das falas em relação à avaliação das Habilidades Sociais dos alunos a partir de uma de suas interlocutoras - professora (ver APÊNDICE L).

4.3 – Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO)

Os alunos apresentaram formas diferentes de sinalizar sua resposta, mostrando com o olhar, o corpo ou com a postura a emissão do “sim” e do “não”, a partir da varredura das opções de resposta realizada pela pesquisadora. Estas formas de responder já eram utilizadas de modo sistemático no ambiente escolar.

Com os alunos Carolina, Ingrid, Junior e Kendel cada situação era lida juntamente com as três reações e, ao final, o aluno apontava com as mãos o comportamento que mais correspondia à sua própria atitude, conforme mostram as Figuras 11, 12 e 13.

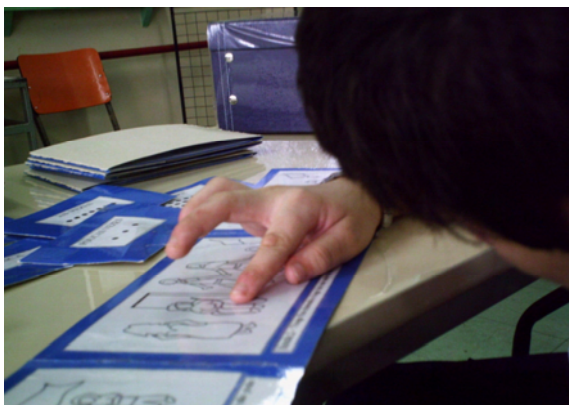


Figura 11 – Carolina aproximando seu rosto para apontar a resposta na prancha.

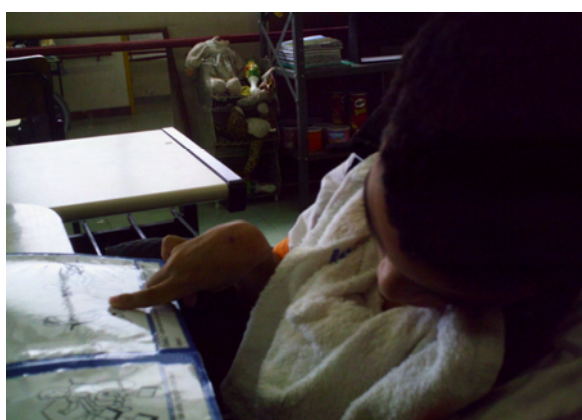


Figura 12 – Kendel aproximando e apontando a resposta na prancha.



Figura 13 – Junior apontando a resposta na prancha com as reações.

Já os alunos Fábio e Júlio respondiam com movimento da cabeça às opções de resposta apresentadas pela pesquisadora por meio da varredura. Suas respostas eram registradas no Protocolo de Respostas (ver APÊNDICE H). A aluna Regina, que emitia

com frequência movimentos espásticos, respondeu ao inventário utilizando os códigos já convencionados no ambiente escolar e familiar. O “sim” era emitido com o esticar do corpo para trás e o “não” com um leve assentimento com a cabeça combinado com o som de um assobio. A aluna Duda apontava com o pé esquerdo a resposta que retratasse a sua reação e confirmava, caso fosse necessário, colocando o pé direito sobre o outro, conforme a Figura 14.



Figura 14 – Duda apontando com o pé a resposta na prancha.

A expressão facial dos alunos denotou entendimento da tarefa e o tempo médio de aplicação do IHSPNO foi considerado inferior ao grupo piloto. Conforme mostra a Tabela 13, o tempo médio de aplicação do IHSPNO foi de 28 minutos e 12 segundos.

TABELA 13. Duração da aplicação do IHSPNO.

Nome	Tempo de duração
Carolina	33 minutos
Duda	27 minutos
Fábio	20 minutos
Ingrid	25 minutos
Júlio	28 minutos
Júnior	35 minutos
Kendel	19 minutos
Regina	38 minutos

Possivelmente, a redução do tempo de aplicação, comparativamente ao grupo piloto, foi devido à retirada dos cartões com frequência. O IHSPNO foi avaliado com base no crivo de respostas (ver APÊNDICE I) e teve suas respostas registradas e classificadas em Habilidosas (HB), Não-Habilidosa Passiva (NHP) e Não-Habilidosas Ativa (NHA) no protocolo, inclusive com o tempo de cada resposta (ver APÊNDICE H).

5 - RESULTADOS

Dados dos questionários aplicados aos responsáveis focalizados nas Habilidades Sociais de seus filhos

Esta análise de dados permitiu perceber as possibilidades e as dificuldades de cada aluno, bem como inferir hipóteses sobre o grupo, com vistas a contribuir com o planejamento do professor em sala de aula.

A Tabela 14 apresenta o escore bruto dos participantes em cada subclasse de acordo com a percepção dos responsáveis. Conforme descrito anteriormente, este intervalo apresentou o mínimo e o máximo possível de valores que o familiar poderia atribuir a seu filho. Por exemplo, na subclasse Civilidade, tem-se oito perguntas, cada pergunta apresenta cinco opções de resposta, logo, o valor mínimo de resposta do participante é 8 e o máximo é 40.

TABELA 14. Escore bruto dos resultados por subclasses de Habilidades Sociais avaliadas pelos familiares – estudo 2.

Participante	Básicas de Comunicação	Autocontrole e Expressividade emocional	Civilidade	Empatia	Fazer amizades	Assertividade	Escore Total
Carolina	16	23	27	8	9	18	101
Duda	14	21	15	7	8	17	82
Fábio	17	17	19	10	16	14	93
Ingrid	15	17	27	8	8	18	93
Júlio	11	22	17	3	5	17	75

Participante	Básicas de Comunicação	Autocontrole e Expressividade emocional	Civilidade	Empatia	Fazer amizades	Assertividade	Escore Total
Junior	19	16	31	9	15	12	102
Kendel	16	18	25	7	9	16	91
Regina	18	22	29	13	25	18	125
Nº de itens	4	5	8	3	5	5	30
Intervalo de possibilidade de resposta	4-20	5-25	8-40	3-15	5-25	5-25	

Com a Tabela 14 puderam-se analisar os escores obtidos por cada aluno em cada subclasse das Habilidades Sociais.

Na Figura 15 estão apresentados os percentuais de emissão dos comportamentos das subclasses das Habilidades Sociais das alunas Carolina e Duda de acordo com a avaliação de seus familiares.

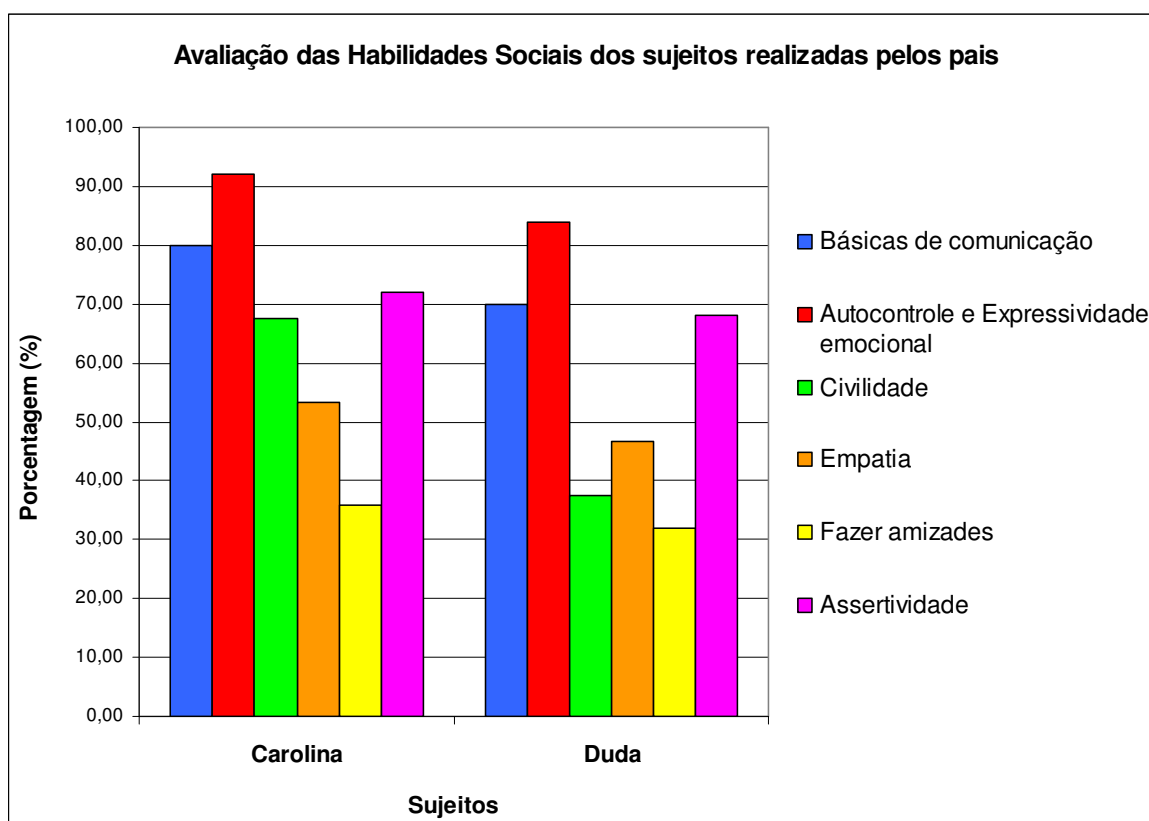


Figura 15. Subclasses de Habilidades Sociais dos sujeitos Carolina e Duda.

A aluna Carolina, segundo sua acompanhante, apresentou com índice satisfatório em Autocontrole e Expressividade emocional (92%), Básicas de comunicação (80%) e Assertividade (72%), índice mediano em Civilidade (67,5%) e Empatia (53,3%) e, déficit em Fazer amizades (36%). Dado que está em acordo com a informação da responsável, de que a aluna apresenta dificuldade de relacionamento na instituição social.

Duda, segundo sua mãe, apresentou um desempenho não competente em Fazer amizades (32%), Civilidade (37,5%) e Empatia (46,7%). Apareceram dificuldades parciais em Assertividade (68%) e Básicas de comunicação (70%), já em Autocontrole e Expressividade emocional houve a presença de 84% de comportamento habilidoso.

Nas Figura 16 estão apresentados os percentuais de emissão das subclasses dos comportamentos das Habilidades Sociais dos alunos Fábio e Ingrid de acordo com a avaliação de seus familiares.

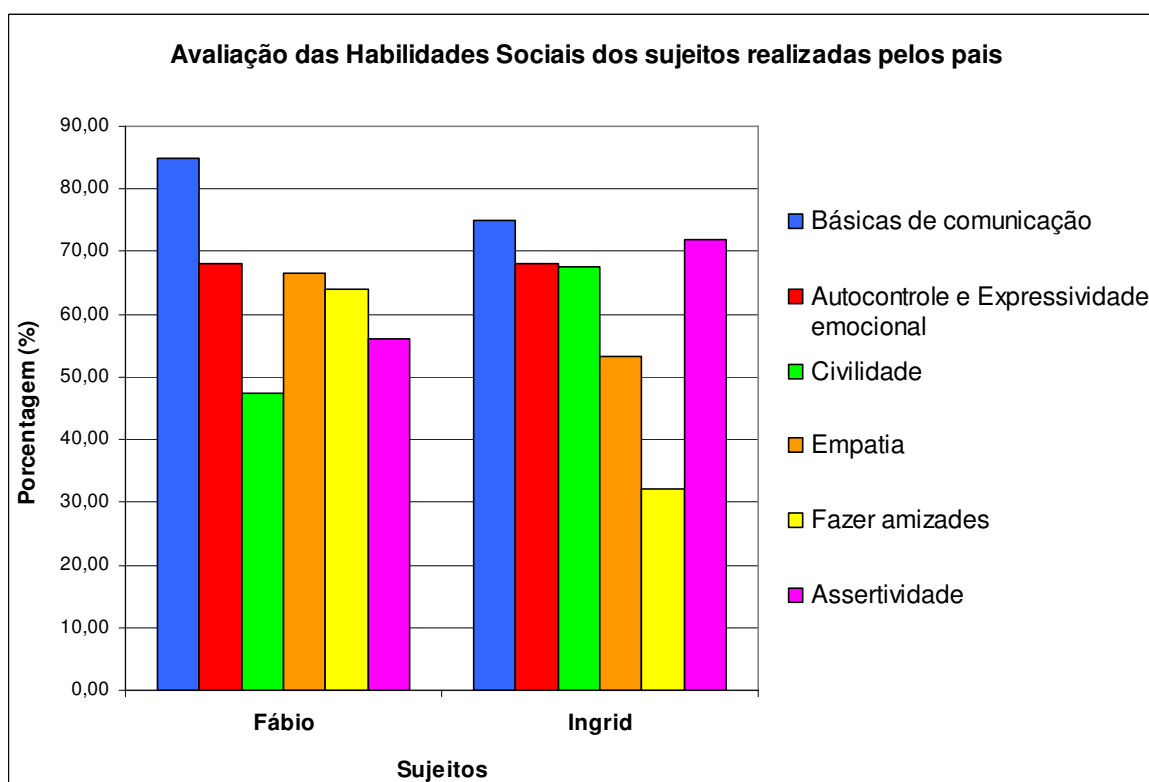


Figura 16. Subclasses de Habilidades Sociais dos sujeitos Fábio e Ingrid.

Segundo a responsável pelo aluno Fábio, o menino apresenta habilidade alta na subclasse Básica de comunicação (85%). A informante reporta que Fábio é constantemente solicitado pelas pessoas para conversar. Ele obteve índices medianos em Autocontrole e

Expressividade emocional (68%), Empatia (66,7%), Fazer amizades (64%) e Assertividade (56%). O aluno apresenta déficit na subclasse Civilidade (47,5%).

A responsável pela aluna Ingrid observou como habilidades mais significativas em sua filha as Básicas de comunicação (75%) e Assertividade (72%), e como medianas as habilidades de Autocontrole e Expressividade emocional (68%), seguidas da Civilidade (67,5%) e Empatia (53,3%). A dificuldade maior está em Fazer amizades (32%).

Nas Figura 17 estão apresentados os percentuais de emissão dos comportamentos das subclasses das Habilidades Sociais dos alunos Júlio e Junior de acordo com a avaliação de seus familiares.

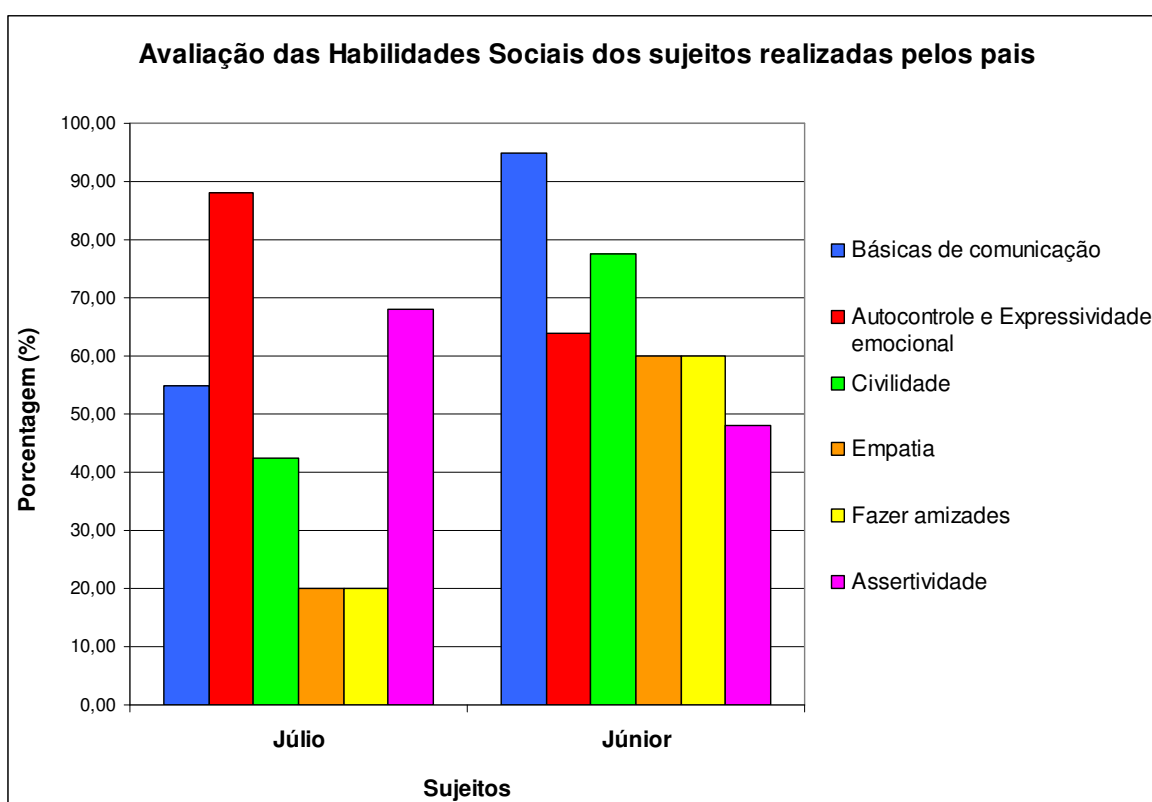


Figura 17. Subclasses de Habilidades Sociais dos sujeitos Júlio e Junior.

Júlio foi avaliado por sua mãe como tendo habilidade adequada em Autocontrole e Expressividade emocional (88%). As subclasses Assertividade (68%) e Básicas de comunicação (55%) apresentaram níveis medianos e, por fim, as subclasses Civilidade (42,5%), Empatia e Fazer amizades (20%) apresentam déficits significativos.

Júnior foi avaliado como tendo bom desempenho nas subclasses Básicas de comunicação alcançando a média de 95% e Civilidade (77,5%). Em contrapartida,

sinalizaram-se dificuldades parciais em Autocontrole e Expressividade emocional (64%), Empatia e Fazer amizades (60%) e prejuízo em Assertividade (48%).

Nas Figura 18 estão apresentados os percentuais de emissão dos comportamentos das subclasses das Habilidades Sociais dos alunos Kendel e Regina de acordo com a avaliação de seus familiares.

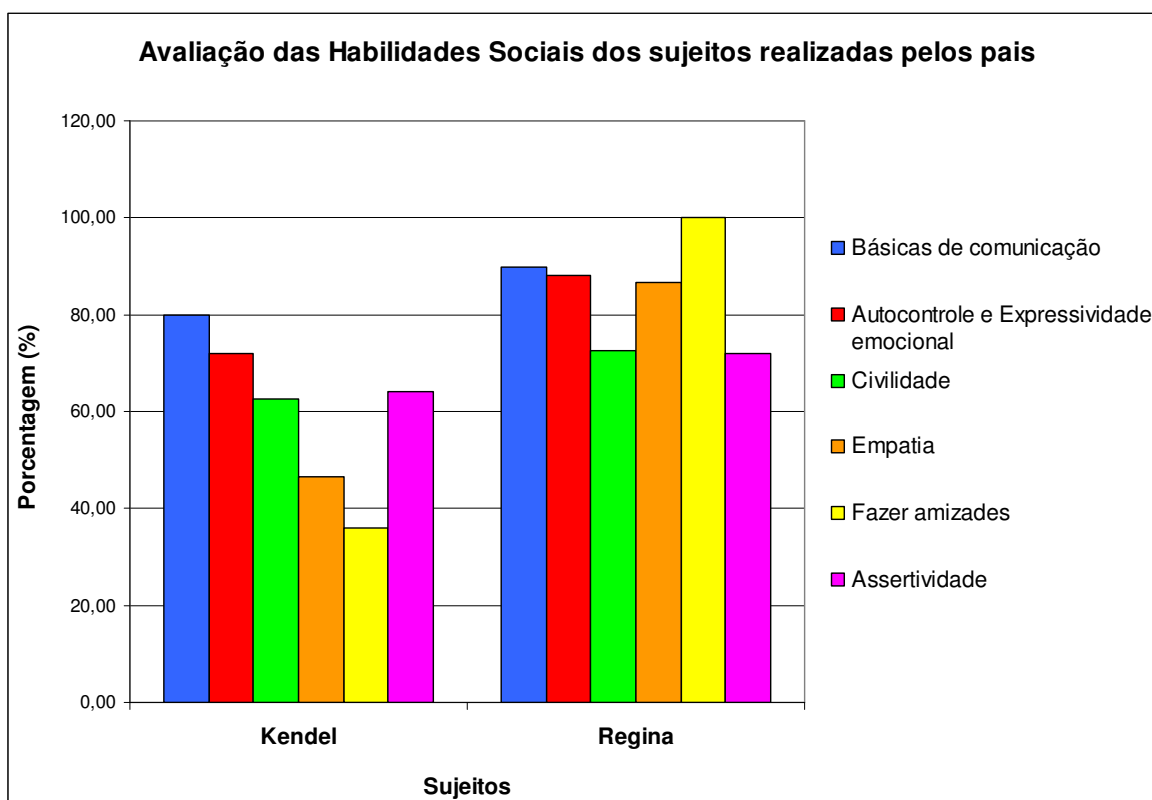


Figura 18. Subclasses de Habilidades Sociais dos sujeitos Kendel e Regina.

O sexto aluno do grupo, Kendel, foi avaliado como tendo desempenho adequado nas subclasses Básicas de comunicação (80%) e em Autocontrole e Expressividade emocional (72%). Kendel teve um índice mediano em Assertividade (64%) e Civilidade (62,5%), contudo, exibiu déficits significativos nas subclasses Empatia (46,7%) e Fazer amizades (36%).

Em contrapartida, Regina apresentou escores elevados em Fazer amizades (100%), Básicas de comunicação (90%), Autocontrole e Expressividade emocional (88%) e Empatia (86,7%). A mãe relatou alguma dificuldade em Civilidade (72,5%) e Assertividade (72%), mas considerou que sua filha não apresentou nenhuma dificuldade significativa nas relações interpessoais.

O grupo como um todo foi avaliado por seus pais como tendo desempenho elevado nas subclasses Básicas de comunicação (78,8%) e Autocontrole e Expressividade emocional (78%). Nas subclasses Assertividade, Civilidade e Empatia, o grupo apresentou um desempenho mediano, com os índices 65%, 59,3% e 54,1%, respectivamente. Constatou-se por fim, déficit significativo na subclasse Fazer amizades (47,5%).

Os dados de ambos os grupos estudados apontam para a necessidade da oferta de Treinamento em Habilidades Sociais.

Conteúdo das entrevistas com as professoras focalizadas nas Habilidades Sociais

As entrevistas com as professoras da Sala de Recursos e de Educação Física do grupo possibilitaram olhares diferenciados, pois estas não estavam com os alunos na sala de aula em uma turma específica, porém conviviam com eles em outros espaços escolares, tais como: sala de recursos, aula de educação física, refeitório, pátio, bem como observavam as relações interpessoais dos sujeitos com outras pessoas.

Os registros *verbatim* das entrevistas foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Esta análise está detalhada no APÊNDICE L. Um resumo da análise está apresentada abaixo:

a) Básicas de comunicação

As entrevistas revelaram que os alunos do estudo 2 mantinham o olhar no interlocutor. Em relação à iniciativa de contato, dentre os oito alunos, dois (Ingrid e Fábio) não apresentavam iniciativa, quatro (Carolina, Regina, Junior e Kendel) buscavam a atenção do outro através de vocalizações e gestos e dois (Julio e Duda) tomavam iniciativa quando havia interesse na comunicação, pois eram considerados mais criteriosos no estabelecimento das relações interpessoais.

Sobre o aluno Junior a professora Joana fez a seguinte afirmativa sobre seu contato ocular:

*“O olho só falta saltar na tentativa de dizer “me entenda, por favor...”
(01/09/2008).*

Nesta subclasse quatro alunos foram considerados como habilidosos e quatro como

não-habilidosos, sendo que em dois (Ingrid e Fábio) a postura era passiva e em dois (Júlio e Duda) houve o predomínio da reação ativa. As falas das professoras revelaram a necessidade de estabelecer contato com o outro.

b) Autocontrole e Expressividade emocional

Os alunos conseguiam demonstrar suas emoções e seis deles (Carolina, Fábio, Júlio, Junior, Kendel, Regina) eram capazes de perceber a emoção do outro. Com frequência, dada a deficiência física, eles não conseguiam se aproximar da pessoa, contudo, três alunos (Carolina, Julio e Regina) emitiam vocalizações para chamar a atenção da pessoa com a qual desejavam interagir.

“Se ela tem noção? Ela demonstra, quando ela percebe que alguém tá triste, ela fica:

- Ih, Ih.

Ela fica apontando prá pessoa perceber que a pessoa não tá bem, entendeu?” – fala da professora Neide sobre a aluna Carolina (03/09/2008).

Havia duas alunas Ingrid e especialmente Duda que reconheciam os sentimentos dos outros. Duda, no entanto, não desejava estabelecer nenhum tipo de vínculo com a outra pessoa, isto é, ela apresentava a capacidade, mas esta não se concretizava em um desempenho socialmente competente.

Avaliando a subclasse de autocontrole, quatro alunos (Duda, Ingrid, Kendel e Júlio) reagem a uma situação inesperada ou ao serem contrariados com gritos, mordidas, batidas com a mão ou com auto-mutilação. Os relatos da professora Joana sobre os alunos Júlio e Duda, informam:

“Ele se tranca. Ou então ele põe a mão na roda da cadeira de rodas: “Júlio, olha a mão na roda! Vai machucar!”. Então ele no início tenta fingir que não está ouvindo. Persiste naquilo. Aí quando eu pego no braço dele e digo “Não, você vai machucar sua mão”! “Aí ele baixa a cabeça” (01/09/08).

“Ih! Ela [referindo-se à Duda] reage muito! Ela grita! A primeira coisa que ela vai fazer é gritar, por que... Eu acho que ela já

aprendeu também, na casa dela, que quando ela começa gritar, as pessoas liberam. Então é assim: “Não vai ver TV agora!” Aí ela começa no grito e a avó dela diz: “então tá: vê TV”. Então, se não pode agora, mas se gritar então consegue. Ela já aprendeu que é no grito. Então, quando ela tá contrariada, a primeira coisa que ela vai fazer é isso: ela grita e aí vem a mão e ela bota na boca e fecha a cara, fica séria e... mas ela persiste. Ela tenta. O que ela quer conseguir, ela persiste. Ela não é uma pessoa de desistir facilmente. Ela vai insistir, vai tentar conseguir te dobrar, né. Mas aí tem que ter jogo de cintura!” (01/09/08)

Outras duas alunas - Regina e Carolina não aceitavam a primeira resposta explicativa, continuavam querendo obter esclarecimentos e para isto normalmente se utilizavam de comportamentos manipulativos.

Os alunos Junior e Fábio, segundo os relatos, apresentavam comportamentos adequados à situação que exigia a manifestação da subclasse autocontrole.

c) Civilidade

A atitude de cumprimentar outras pessoas ou de se apresentar utilizando os recursos da Comunicação Alternativa não tem sido uma prática dos alunos. Quando eram solicitadas a dar passagem para alguém as alunas Carolina e Duda se negavam, mesmo percebendo a necessidade do outro. Os alunos Ingrid e Júlio respondiam quando solicitados e quatro alunos (Junior, Kendel, Regina e Fábio) utilizavam de estratégias para emitir a mensagem, conforme o exemplo de Junior (01/09/08):

“Ele vocaliza, emite um som assim... Às vezes ele tem um movimento do braço, da mãozinha, só mesmo as pessoas estarem atentas para poder compreender o que ele está solicitando... (...) Ele faria com a mão um movimento ou um som prá pessoa poder olhar prá ele e “Dá licença?!”, por exemplo”.

Segundo as professoras apesar da capacidade cognitiva de Carolina e Duda, elas vêm se apresentando de maneira auto-centrada, com prioridade de satisfação de suas

próprias necessidades em primeiro lugar, como mostrou esta fala da professora Neide sobre a aluna Carolina (03/09/08) diante do aspecto – esperar a vez:

Respeitar o espaço é mais difícil, porque ela quer ser a primeira. Mas eu faço: “primeiro, segundo, terceiro”. A ordem de quem tá chegando na sala. Então, “Ah, primeiro vai você.”, “- Ah, você vai de novo”. E a tendência dela... Ela não gosta de esperar, mas ela acaba aceitando... Por mais que ela reclame, ela não deixa de fazer aquilo que foi pedido.

Em contrapartida, o aluno Fábio destacava-se nesta subclasse, segundo o relato da professora de educação física em 03/09/08:

“Acho que ele é um cavalheiro. O Fábio não fica contrariado. Ele ri da situação que o outro... Por exemplo, o Yan na sala, que era da turma deles, fazia muita besteira e ele ria. Mas, ele espera a vez dele e ele é aquela criança cheia de limites: os limites físicos e os limites de educação, então ele sabe a vez dele, ele espera a vez dele. Ele vai mostrar o que ele quer, mas não vai brigar, né?”

Sendo assim, os alunos demonstravam ter Civilidade, contudo, nem todos utilizavam esta habilidade com competência social, isto é, de modo adequado ao contexto de interação.

d) Fazer amizades

As alunas Duda e Ingrid, segundo os relatos das professoras, não apresentavam interesse em construir amizades. As alunas só estabeleciam contato, caso houvesse algum interesse específico.

“Ele se abre prá quem ela... do interesse dela. Ela elegeu um colega (...), ela é bem seletiva: esse sim, aquele não... e quando ela não quer, ela não... “Seja um pouquinho mais sociável, um pouquinho mais flexível, Duda!”. Mas ela não... Ela tem essa coisa bem seletiva. É quem ela elege: se aquele ali eu acho simpático ou por algum motivo atrai, então ela vai e busca ter o contato, agora quando ela não simpatiza ela se fecha” – relato na entrevista da aluna Duda – professora Joana (01/09/08).

Outros alunos, como Fábio, Júlio e Regina, agiam como espectadores, isto é, se havia iniciativa do interlocutor eles respondiam à mesma, mas não tinham iniciativa no estabelecimento das amizades.

Em contraste com o primeiro grupo, Carolina, Junior e Kendel buscavam a amizade com os colegas da turma e de outras turmas, inclusive sendo solicitados por outras pessoas dentro da escola:

“Neide - Ela conversa com todo mundo! Por exemplo: Ela tá na hora do refeitório, então tá uma mãe. Ela vai e faz amizade com a mãe. Ela bota a cabeça perto da mãe. Tipo assim: que é prá pessoa fazer carinho nela. Ela é muito meiga. Apesar dela ser ansiosa, agitada e querer as coisas na hora, ela é conquistadora, ela seduz! Patrícia - Então, ela se comunica bem com todo mundo? Com a turma dela, fora, com os professores também...”

Neide - Bem como todo mundo! Ela é fácil de fazer amizades! Ela conversa com todo o mundo. Ela vai de sala em sala como se ela fosse cumprimentando, entendeu?- fala da professora sobre Carolina (03/09/08).

e) Assertividade

Para manifestar sua opinião, as alunas Carolina e Duda buscavam subterfúgios como a sedução ou o tom da vocalização alto. As professoras ressaltaram que os alunos Ingrid, Júlio e Júnior emitiam vocalizações e faziam gestos com a intenção de sinalizar qual era a alternativa escolhida dentre as opções. Já os alunos Fábio, Kendel e Regina tentavam buscar seu espaço, demonstrando sua opinião. Deste modo, alguns alunos do grupo exibiam comportamentos não-habilidosos, seja através de reações ativas ou de reações passivas, enquanto outros demonstravam ser habilidosos.

“Ela é bem “corpo”, né? Ou ela faz os barulhinhos ou o corpo mesmo: a cabeça baixa, ou a mão puxando. Ela aponta, ela amostra, entendeu? Semana passada, foi segunda-feira, eu estava trabalhando, deixei o negócio cair, virei de costas e não vi que ela tinha acertado no alvo. Ela ficou fazendo barulho:

- Ah, Ingrid! Você já acertou? Tá bom! Então você quer outro arco?

E ela: Ah, Ah e pegou o outro arco. Ela fez barulho porque eu estava de costas e não tinha percebido. Então eu estava parabenizando outros e não estava vendo ela. Aí ela chama a atenção prá àquilo que ela já tinha conseguido” – fala da professora Neide sobre a aluna Ingrid (03/09/08).

O aluno Kendel destacava-se nesta subclasse porque emitia sua opinião e defendia seus direitos, conforme o relato da professora Joana na entrevista (01/09/08):

“quando ele quis ir prá sala de recursos, ele começou a fazer “huuumm”, “iiiihhh” (...) Aí eu perguntei “Ué! O que tá acontecendo? Você quer ir também? “Aí ele falou que sim, que queria ir. Aí eu falei “Olha, então eu vou ver um dia prá você ir, tá bom?”E ele ficava chateado, ficava zangado. Então, um dia em que um faltou (que era uma dupla), aí eu falei “Hoje então você vai ser nosso convidado!”

f) Solução de Problemas Interpessoais

Esta subclasse não estava prevista no roteiro original da entrevista, mas apareceu como tema no momento de análise de conteúdo no grupo piloto e foi mantida na análise deste segundo grupo. Os alunos Carolina, Fábio e Júlio demonstravam até o presente momento uma postura não-habilidosa passiva para o enfrentamento de situações. Já as alunas Duda e Ingrid até tentavam solucionar as questões interpessoais, contudo, a primeira tendia a fazer prevalecer sua vontade e a segunda conseguia exercer este aspecto somente em sua sala de aula, mas não generalizava para outros contextos.

Diante dos problemas interpessoais, os alunos Junior, Kendel e Regina tendiam a expressar sua atitude e opinião perante o grupo, conforme exemplificou esta situação:

“Professora Joana - Esse ano ele [Kendel] até surpreendeu até a mãe. A mãe dele não queria que ele participasse da festa junina: “Ah, não vai participar porque chega na hora, ele vai ensaiar e chega na hora ele não participa, chora, não sei o que...”. E ele disse que queria dançar! Aí a professora falou com ela: “Olha,

mas ele tá dizendo que quer dançar”. Aí ela disse: “Mas Kendel...” Por ela, ele não ia. E ele curtiu. Você vê que ele ri, tá feliz, tá bem no meio. Eu acho que ele começou a compreender as situações, o porquê daquilo, porque que está dançando. Não era a dança pela dança, mas uma culminância do que ele tava trabalhando em sala de aula. Então eu acho que deu essa compreensão prá ele.

Patrícia – E como vocês fizeram esta enquete com ele? Pode contar?

Professora Joana - Nós fizemos assim: surgiu uma questão em que as mães não queriam que os filhos participassem. Então, a gente disse: “Bom, tudo bem. Agora vamos ouvi-los. Quer dizer, você tem que dar vez prá eles e aí começamos a campanha. Fizemos uma enquete e uma coisa para eles marcarem: “você gostaria de dançar? Você quer dançar?” “Sim” ou “Não” com aquelas carinhas e eles foram dizendo “eu quero”, outros “não quero” e aí a gente depois fez a devolução pros responsáveis. Quer dizer, uma é a posição delas e outra é a posição deles, né?”

g) Habilidades Sociais Acadêmicas

Dentre os oito alunos, quatro apresentavam dificuldades nesta subclasse - Ingrid, Júlio, Fábio e Kendel por ocuparem uma posição de espectadores. As professoras sinalizaram que os dois últimos alunos ultimamente estavam avançando no contexto de sala de aula, em termos de participação, negociação e esclarecimentos de dúvidas.

Os alunos Carolina, Duda, Junior e Regina atendiam satisfatoriamente à demanda desta subclasse, destacando-se dois exemplos de interferência no contexto acadêmico - o primeiro da aluna Regina (01/09/08) e o segundo da aluna Duda (01/09/08):

“Ela [Regina] um dia veio com uma boininha (umas coisas assim), aí a gente disse: “- Ih, Tá parecendo uma francesinha!” E ela tem descendentes na família. Ela conhece o termo “Au revoir”. Eu estava fazendo um cartão que foi no aniversário da professora no ano passado e aí quando a gente tava fazendo, eu falei assim: “Bom, eu vou fazendo o escaneamento da letra prá ela, prá ela ir

dizendo e então escrever a palavra.” Quando você diz: “Você quer escrever uma coisa? “Aí ela diz que sim”. Bom, então você não vai ter como me falar. Você vai ter que me dizer de outra maneira! Então eu vou mostrando essas letras e você me diz com que letra... “Você sabe como escreve essa palavra? ”Aí ela diz que sabe. Então, eu fui botando e ela queria escrever “Te amo”, mas ela não escreveu em português, escreveu em inglês: ela botou “Love” certinho, com as letras ordenadas. Aí eu pensei: “Meu Deus, se apresentar isso às pessoas, elas vão achar que não foi ela quem fez, que foi a professora. Eu acho que a grande questão prá eles é essa dúvida que quando você diz assim... você. E esse trabalho nosso é uma coisa tão solitária que você vê, mas quando você fala, às vezes você vê os olhares das pessoas que acham que você é que está ... É um devaneio”.

“Teve uma vez que a professora se enganou, porque ela [Duda] deu uma situação-problema e numa dessas questões dava as opções prá ela indicar qual era a resposta. E numa dessas a professora se enganou e não colocou a resposta certa, aí ela se recusou a responder. Claro! Não tinha a resposta correta ali! Mas as pessoas... Ela tava fazendo em casa e quando chegou na escola a babá disse que ela não quis fazer e a professora perguntou: Não quis fazer por causa de que? Quando foi ver, não tinha a resposta. E ela não fez porque simplesmente não tinha o que responder! Ela não ia botar qualquer coisa! E ela tem convicção do que ela sabe”.

No item 10 da entrevista era solicitado às professoras que através da técnica de *brainstorming*²⁰ falassem os primeiros pensamentos sobre cada um dos alunos:

- Carolina: *demonstra ser uma pessoa alegre, sedutora, com muita garra. C. também aparenta ser birrona e turrone, mas é muito feliz.*
- Duda: *significa desafio, falta de perseverança para escutar o outro, inteligência e*

²⁰ Desenvolvida em 1940 por um publicitário, trata-se de uma das mais conhecidas técnicas de geração de idéias. O *brainstorming* possui duas etapas – divergente (produzir muitas idéias) e convergente (as sugestões são selecionadas, agrupadas e avaliadas).

impaciência em mostrar o conhecimento.

- Fáblio: *uma criança carinhosa. Ele passa a impressão de uma pessoa que quer se comunicar e isto traz angustia e insegurança para o outro (choro).*
- Ingrid: *Ingrid passa a impressão de “aceito”, sem brilho e sem vontade.*
- Júlio: *sinônimo de busca por realização e perseverança.*
- Junior: *demonstra ser uma pessoa agradável e que transmite força, perseverança, simpatia e alegria, “é uma coisa de prazer”.*
- Kendel: *é felicidade, leveza, é estar, é ser, é se colocar, poder reivindicar, então ele se dá esse direito, de estar nos lugares. É meio aquela frase da Rosana: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”*
- Regina: *impressão de ter garra, força, luta, brilho no olhar e amor à vida.*

A professora Neide ressaltou que o aluno Fáblio teve acesso a recursos informatizados da CAA, mas com o decorrer do tempo parou de utilizá-los, pois sua mãe afirmava que podia ser interlocutora de seu filho, apesar das orientações da escola sobre a necessidade do aluno interagir com outros interlocutores. Já em relação à aluna Duda, a professora Joana aponta um conflito referente à utilização dos membros inferiores. A família optou pelo uso das mãos, já a escola e a terapeuta consideraram válida a resposta através dos pés, o que foi confirmado na aplicação do IHSPNO.

Resumindo as impressões coletadas a partir das entrevistas com as professoras constatou-se uma maior dificuldade nas seguintes subclasses: Solução de Problemas Interpessoais e Civilidade. As subclasses Autocontrole e Expressividade Emocional, Fazer Amizades, Básicas de comunicação e Sociais Acadêmicas apresentaram dificuldades parciais e a subclasse Assertividade foi considerada presente no repertório de todos os alunos.

Percepção das Habilidades Sociais através do IHSPNO

Todos os oito alunos demonstraram alegria na realização das tarefas do IHSPNO respondendo a esta pergunta diretamente ou através dos sorrisos e expressões faciais. A aluna Regina destacou-se pelo modo como parecia perceber as situações; quando sinalizava uma resposta não-habilidosa ativa fazia questão de confirmar e emitir uma

risada na escolha desta reação.

Outro aspecto a ressaltar é que os responsáveis pelos alunos Júlio e Júnior demonstraram curiosidade sobre o instrumento, perguntando se podiam assistir a aplicação pela janela, acompanhando com sorrisos as situações e com assentimentos com a cabeça de modo positivo, como se estivessem inferindo as opções marcadas pelos filhos.

Após as alterações sofridas ao final do estudo 1 com o grupo piloto, o Inventário pareceu exigir menor quantidade de movimentos por parte dos respondentes. Pôde-se confirmar este aspecto observando a diminuição de 13 minutos e 13 segundos no tempo médio de aplicação entre o grupo piloto e o segundo grupo.

Serão apresentadas a seguir as porcentagens de reações habilidosas, não-habilidosas passivas e não-habilidosas ativas obtidas por cada aluno, segundo a auto-avaliação e a avaliação da professora. Estes dados estão sendo comentados a partir de duas análises: tipologia da reação e percepção das subclasses.

a) Carolina

Na Figura 19 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos da aluna Carolina segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

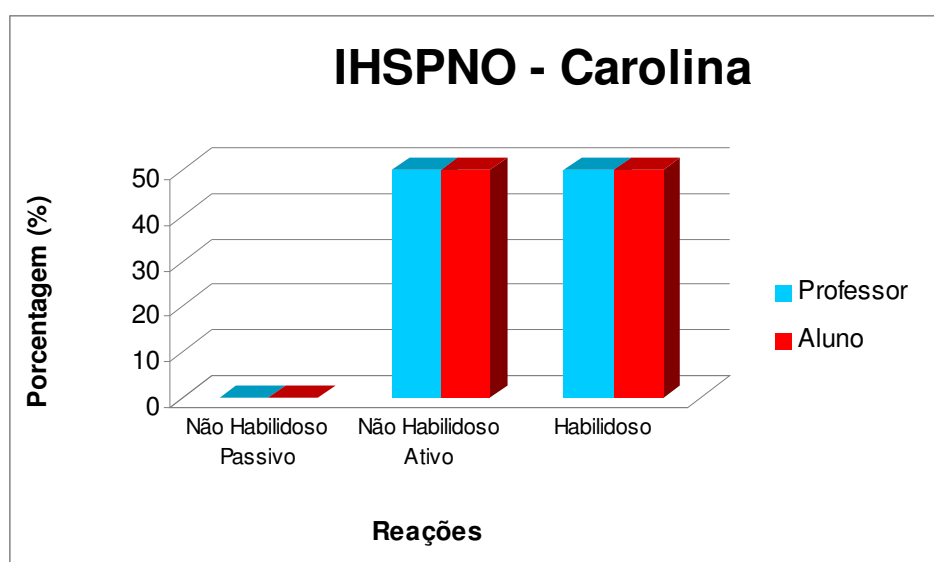


Figura 19 – IHSPNO da aluna Carolina – grupo amostra.

A tipologia das reações apresentou-se dividida somente em duas respostas: não habilidosas ativas (50%) e habilidosas (50%). Esta percepção teve total acordo entre a auto-avaliação de Carolina e a avaliação da professora.

Em relação a cada subclasse observou-se que a aluna apresentou um repertório adequado de comportamentos em Empatia e Civilidade, pois em ambas as percepções obteve respostas habilidosas. O pareamento também foi constatado, de forma total, nas Habilidades Sociais Acadêmicas, sendo que neste caso houve concordância de que a aluna apresentava déficit de aquisição nesta habilidade (ver APÊNDICE K).

Percebeu-se que nas subclasses Fazer amigos e Assertividade a aluna avaliou-se de modo negativo, expressando dificuldades no desempenho destas habilidades. Contudo, a professora Cleide avaliou-a de modo positivo, isto é, considerou as atitudes da aluna de modo satisfatório. O oposto aconteceu nas subclasses Autocontrole e Solução de Problemas Interpessoais, nas quais a aluna considerou-se mais habilidosa em relação a percepção da professora.

b) Duda

Na Figura 20 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Duda segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

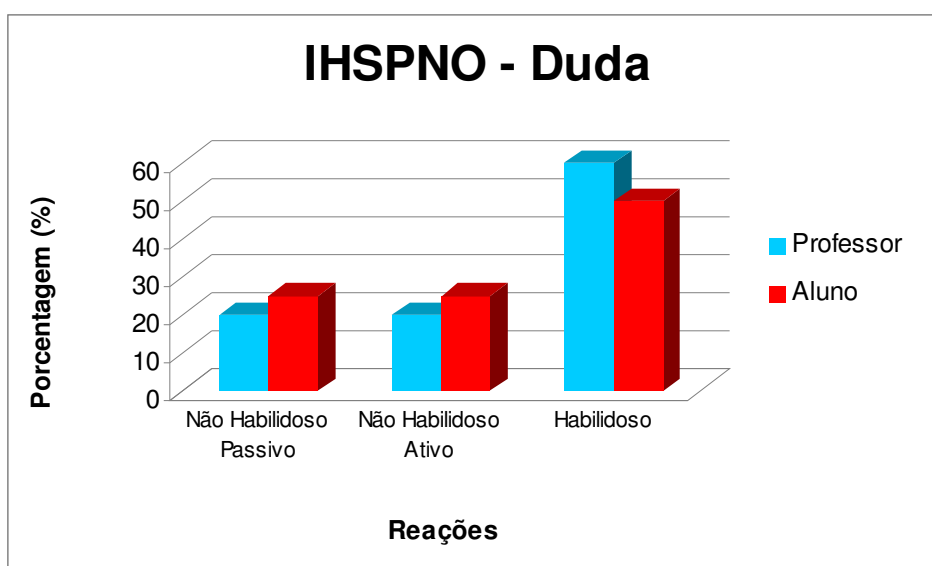


Figura 20 – IHSPNO da aluna Duda – grupo amostra.

A professora considerou a aluna Duda como tendo em grau elevado os comportamentos habilidosos (60%), seguidos dos não-habilidosos ativos (20%) e passivos (20%). A aluna também avaliou-se como tendo em primeiro plano comportamentos habilidosos (50%), seguidos dos não-habilidosos (50%) divididos igualmente entre os ativos e passivos.

Nas situações do IHSPNO que avaliaram as subclasses Autocontrole e Habilidades Sociais Acadêmicas a opinião da própria aluna e da professora foram homogêneas. Contudo, em Fazer Amizades ocorreu um distanciamento significativo, visto que a aluna creditou-se um repertório e desempenho social competentes, diferentemente da professora, que a avaliou como tendo dificuldades em fazer e manter amizades.

Nas subclasses Empatia e Civilidade, Assertividade e Solução de Problemas Interpessoais a professora reconheceu de modo mais positivo a aluna do que em sua auto-avaliação (ver APÊNDICE K).

c) Fábio

Na Figura 21 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Fábio segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

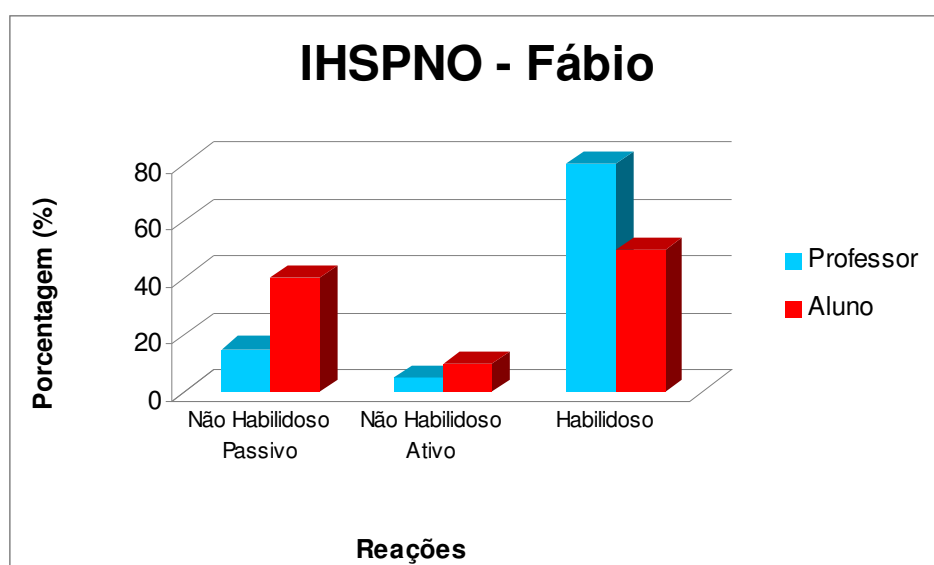


Figura 21 – IHSPNO do aluno Fábio – grupo amostra.

A auto-avaliação do aluno Fábio concordou com a da professora Cleide a nível de ordenamento, isto é, a ambos colocaram que o aluno demonstrou ter um desempenho habilidoso diante das situações, depois apresentou reações não-habilidosas passivas e, por último ativas. Sendo que, a avaliação da professora mostrou-se mais positiva em relação as Habilidades Sociais do aluno com os valores: 80%, 15% e 5% correspondendo a reação habilidosa, não-habilidosa passiva e não-habilidosa ativa, respectivamente. Já na auto-percepção obteve-se os seguintes percentuais: 50%, 40% e 10%, isto é, o aluno avalia-se como habilidoso em primeiro lugar, mas seguido de perto pelo comportamento não-habilidoso passivo.

Dentre as seis subclasses, observou-se que em quatro a professora considerou o aluno como tendo melhor desempenho com diferença de duas situações em cada subclasse, a saber: Empatia e Civilidade; Fazer amizades; Assertividade e Habilidades Sociais Acadêmicas. Sendo assim, a professora creditou ao aluno como tendo competência social em índice mais elevado do que o próprio aluno (ver APÊNDICE K).

c) *Ingrid*

Na Figura 22 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Ingrid segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

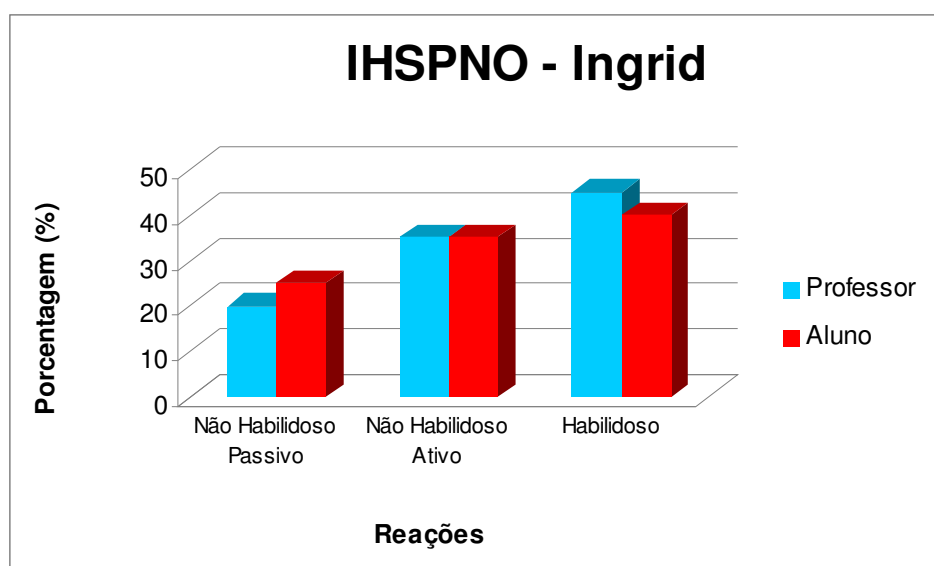


Figura 22 – IHSPNO da aluna Ingrid – grupo amostra.

Em relação a aluna Ingrid observou-se consonância entre a análise da professora Cleide e da própria aluna. Ambas perceberam primeiramente a presença de comportamentos habilidosos (45% e 40%). Em seguida de comportamentos não-habilidosos, com predomínio de comportamentos ativos (35%) seguidos dos comportamentos passivos (25% e 20%).

Apesar da aluna apresentar o predomínio de comportamentos habilidosos, observou-se que os não-habilidosos totalizaram 60%, demonstrando estarem próximos ao primeiro grupo.

Avaliando as subclasses constatou-se um pareamento entre a avaliação da professora e da própria aluna em relação a Empatia e Civilidade, Fazer amizades e Autocontrole (ver APÊNDICE K). Nas outras três subclasses houve certo distanciamento entre a opinião da professora e da aluna Ingrid. Sendo que, diferentemente do que se vinha observando nas auto-percepções anteriores, a aluna avaliou-se de modo mais positivo do que a percepção da professora em relação as Habilidades Sociais Acadêmicas.

e) Júlio

Na Figura 23 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Júlio segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

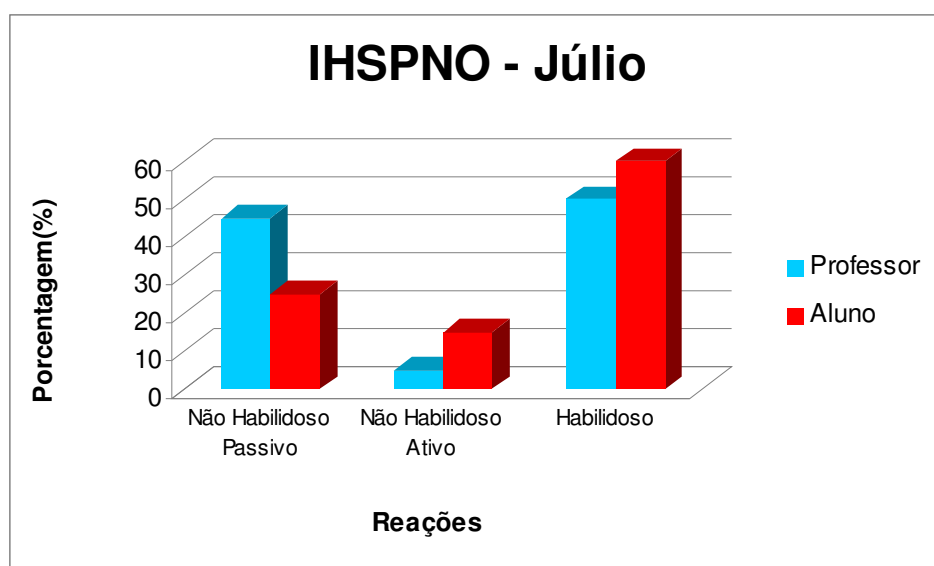


Figura 23 – IHSPNO do aluno Júlio – grupo amostra.

Na auto-percepção de Júlio constatou-se que houve predomínio das respostas habilidosas (60%), seguida das respostas não-habilidosas passivas (25%) e ativas (15%). Na percepção da professora Joana, o aluno apresentou uma equiparação entre as respostas adequadas e não-adequadas do tipo passivo, com 50% e 45%, respectivamente. Para a professora o aluno basicamente não emitiu comportamentos de modo ativo (5%).

Nas subclasses Empatia e Civilidade, Fazer amizades e Solução de Problemas Interpessoais as opiniões foram semelhantes. Já nas subclasses Autocontrole e Assertividade o aluno avaliou-se de modo positivo, inclusive atribuindo-se o escore total em Assertividade (ver APÊNDICE K). Em oposição, a professora avaliou o aluno como tendo dificuldades nestas duas áreas. Em Habilidades Sociais Acadêmicas, a professora creditou desempenho elevado ao aluno, que no entanto, avaliou-se como não tendo repertório referente a esta subclasse.

f) Júnior

Na Figura 24 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Júnior segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

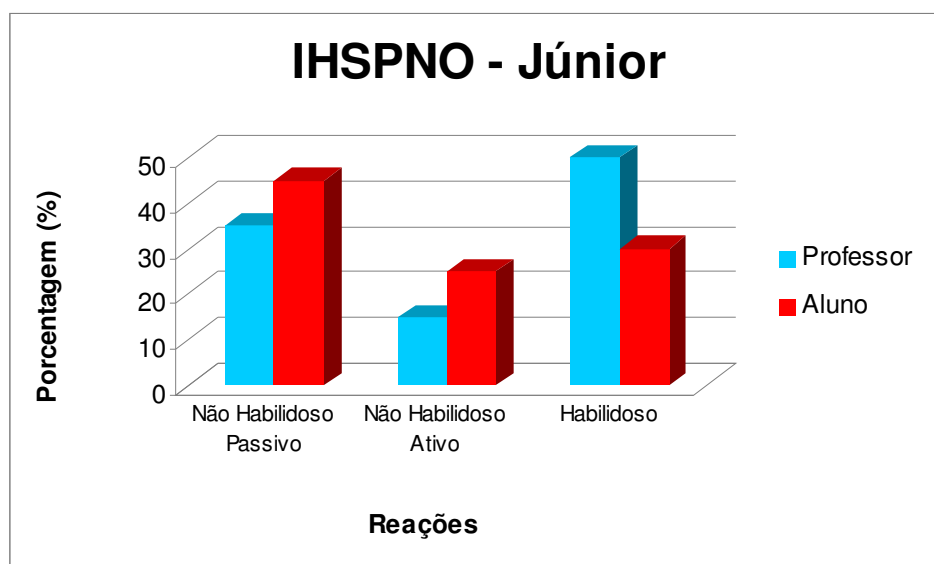


Figura 24 – IHSPNO do aluno Junior – grupo amostra.

Em sua auto-percepção, Junior revelou um índice elevado de reações passivas (45%), seguida de reações habilidosas (30%) e não-habilidosas do tipo ativo (25%). Já pela

avaliação da professora Joana, predominaram os comportamentos habilidosos (50%), seguidos dos não-habilidosos passivos e ativos, com 35% e 15% respectivamente.

Em relação as subclasses Empatia e Civilidade e Assertividade verificou-se que a opinião foi a mesma entre os avaliadores, inclusive revelando dificuldade na primeira (ver APÊNDICE K). As análises revelaram dificuldades parciais nas subclasses Fazer amizades, Solução de Problemas Interpessoais e Habilidades Sociais Acadêmicas. Por fim, na subclasse Autocontrole o aluno avaliou-se com dificuldade total, diferentemente da professora que não avaliou o aluno como tendo dificuldades nesta classe.

g) Kendel

Na Figura 25 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Kendel segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

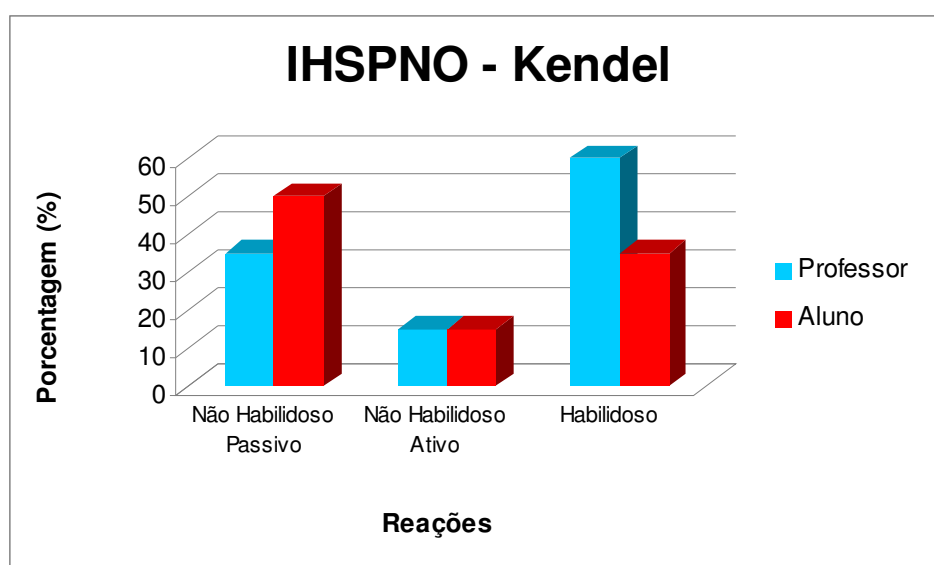


Figura 25 – IHSPNO do aluno Kendel – grupo amostra.

A professora Joana avaliou o aluno como tendo preponderância de comportamentos habilidosos (60%), seguidos dos não-habilidosos passivos (35%) e ativos (15%). O aluno Kendel analisou-se com predomínio de reações não-habilidosas passivas totalizando 50%, seguido de reações habilidosas (35%) e, por último, das reações não-habilidosas ativas (15%).

Em relação as subclasses, constatou-se que a professora avaliou os comportamentos de Kendel de modo mais satisfatório do que o próprio aluno nas classes Fazer amizades, Assertividade e Solução de Problemas Interpessoais. Tanto a professora como o aluno perceberam dificuldades em Empatia e Civilidade (ver APÊNDICE K).

Houve duas divergências entre as percepções. A primeira relativa a subclasse Autocontrole, na qual o aluno considerou-a como inexistente em seu repertório. E a segunda, nas Habilidades Sociais Acadêmicas, que a interlocutora considerou dificuldades do aluno na emissão de reações desta subclasse.

h) Regina

Na Figura 26 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos de Regina segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.



Figura 26 – IHSPNO da aluna Regina – grupo amostra.

Finalmente, a aluna Regina foi considerada por sua professora como tendo comportamentos efetivamente habilidosos (85%), seguidos dos não-habilidosos ativos (10%) e passivos (5%). A própria aluna também avaliou-se de modo habilidoso (60%), sendo que diferentemente da professora, em segundo plano emitiu comportamentos passivos (25%) e, por fim ativos (15%).

Em relação as subclasses, constatou-se um equilíbrio entre a opinião da professora Joana e da aluna, principalmente nas subclasses Fazer amizades, Assertividade e Habilidades Sociais Acadêmicas com o mesmo número de impressões, bem como demonstrando que a aluna manifestou competência social na emissão destes comportamentos (ver APÊNDICE K).

As subclasses Empatia e Civilidade e Solução de Problemas Interpessoais revelaram dificuldades parciais em ambas as avaliações. A única subclasse destoante foi Autocontrole, na qual a aluna não se avaliou como tendo esta habilidade.

Mediante a análise da tipologia das reações as professoras avaliaram que Duda, Fábio, Ingrid, Kendel e Regina emitiram comportamentos habilidosos. A aluna Carolina apresentou de forma dividida o habilidoso e o não-habilidoso ativo. O mesmo aconteceu com Júlio em relação ao não-habilidoso passivo. Junior foi o aluno que mais oscilou entre as três tipologias de reações.

Realizando uma análise qualitativa da percepção das professoras e da auto-percepção dos alunos sobre as subclasses pôde-se levantar algumas hipóteses. As professoras Cleide e Joana avaliaram que o grupo não apresentou dificuldades em Assertividade e Autocontrole e Expressividade emocional. Nas subclasses Empatia e Civilidade e Habilidades Sociais Acadêmicas os participantes apresentaram déficits parciais. Houve dificuldades significativas em Fazer amizades e Solução de Problemas Interpessoais.

A partir das auto-percepções dos alunos deste estudo inferiu-se que o grupo apresentou habilidades mais consolidadas em Assertividade e Habilidades Sociais Acadêmicas. Já as subclasses Autocontrole e Empatia e Civilidade revelaram dificuldades parciais. O IHSPNO na versão alunos revelou que as subclasses Fazer amizades e Solução de Problemas Interpessoais possui déficits significativos.

Estimativa da Validade do IHSPNO

Como foi apresentado no Estudo 1 e devido a possibilidade de poder ampliar a validade do Inventário no Estudo 2, por este apresentar um maior número de participantes, deu-se continuidade à utilização do Teste de Postos com Sinal de Wilcoxon (Siegel e Castellan, 2006), cujos resultados encontram-se na Tabela 15.

TABELA 15. Resultados no Teste de Postos com Sinal de Wilcoxon – Estudo 2.

Tipologia de três reações	P ($T^+ \geq c$)
Não habilitados Passivos	.29*
Não habilitados Ativos	.17*
Habilitados	.02

*Aceita-se H_0 para $p \leq 0,02$

Pode-se concluir que o Inventário é válido para as observações referentes aos comportamentos não habilitados passivos e ativos, não tendo apresentado o mesmo resultado no que se refere aos comportamentos habilitados. Considerando o número de sujeitos e o fato do instrumento representar possibilidades de estudos iniciais na área constata-se que, a validade do Inventário mostra-se como adequada, até posteriores estudos.

DISCUSSÃO FINAL

“O que eu achei legal até na entrada da pesquisa é que ela mobiliza o grupo para estar trocando mais, para discutir um pouco mais. (...) E eu acho que no final você fecha o foco no aluno, que a gente pode estar fazendo melhor para ele. Acho que foi uma coisa bastante válida na minha avaliação” (fala da professora Joana).

O presente trabalho teve como proposta avaliar as auto-percepções de crianças e jovens com paralisia cerebral não-oralizados e as percepções dos familiares e professoras quanto às Habilidades Sociais de seus filhos ou alunos não falantes, assim como elaborar um instrumento com situações observadas no ambiente escolar. Este instrumento teve o formato de pranchas (CAA) para que viabilizasse que estes alunos pudessem sinalizar a resposta mais adequada em seu desempenho social.

No momento inicial de pesquisa acredita-se que o caminho não será fácil, principalmente porque o ser humano apesar de todos os estudos sobre o desenvolvimento, nunca vai deixar de ser único, de ter sua história e de apresentar características peculiares, surpresas... Estas surpresas, contudo, funcionaram como desafios. Este estudo constitui-se um desafio para romper barreiras e alimentar outros acontecimentos, mas sem abrir mão da cientificidade e seriedade de instrumentos e procedimentos.

A literatura especializada tem reconhecido à importância das Habilidades Sociais “como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano” (Murta, 2005, p.283). Deste modo, buscou-se compreender a capacidade do indivíduo de recorrer em seu repertório ao comportamento adequado a situação. A constituição deste repertório tem relação direta com os pensamentos, sentimentos, metas e crenças e que, necessitam ser adequados ao contexto social. Por isto, apresenta uma dimensão avaliativa, na medida em que o indivíduo pode ou não ter proficiência no desempenho de cada habilidade. Isto é, ele pode emitir um comportamento do seu repertório, mas este pode não ser adequado à demanda social.

A presente dissertação apresentou um estudo descritivo como possibilidade de fornecer diferentes indicadores para outras pesquisas com um número maior de sujeitos. Primeiramente, precisa-se dar continuidade a esta adaptação da avaliação das Habilidades Sociais para a população não-oralizada, para que se possam levantar questões pertinentes

as interações sociais com os pares e outros interlocutores.

A abordagem multimodal (instrumentos, informantes e procedimentos) utilizada pôde fornecer informações para futuros programas de Treinamento em Habilidades Sociais (Angélico, 2004), os quais beneficiarão os alunos, através de intervenções educacionais que favoreçam a ampliação do repertório social, bem como um desempenho social mais elaborado e adequado a demanda e, que facilite os relacionamentos interpessoais de sujeitos com paralisia cerebral. E, além disto, oportunizar uma formação continuada para professores e orientações para os familiares.

Esta população com paralisia cerebral, muitas vezes apresenta dificuldades em diferentes áreas (Nunes, 2003), por conta de encontrar obstáculos no acesso a diferentes pessoas, lugares e objetos para explorá-los e interagir com e sobre eles. Assim, estas pessoas são consideradas como não-habilidosas (ativas e passivas) pela sociedade, por conta de muitas vezes não terem voz para emitir seus desejos e pensamentos e vez para se colocar, visto que normalmente suas necessidades básicas são satisfeitas pelos seus cuidadores, bem como as pessoas procuram traduzir o que desejam comunicar (Rosa *et al*, 2007), embora, às vezes, esta interpretação não seja coerente com a intenção real de sua mensagem.

Grande parte do repertório de Habilidades Sociais de um indivíduo deve ser atribuída às contingências sociais de aprendizagem a que foi exposto em sua história pessoal. E o sistema educacional geralmente constituído pela família e pela escola moldará por definitivo sua maneira de se comportar.

Estas considerações visam justificar a grande variabilidade do repertório de subclasses de Habilidades Sociais encontradas entre os participantes da pesquisa conduzida, pois o sujeito pode apresentar o predomínio de um tipo de reação, mas esta oscila de acordo com as variáveis do contexto, conduzindo a necessidade de análise de cada desempenho em uma situação específica.

De acordo com as últimas pesquisas e estudos científicos, o ambiente físico da interação, os interlocutores envolvidos e a natureza da interação (Del Prette e Del Prette, 2007) interferem de modo decisivo na utilização do repertório e na sua devida competência social. Devido a este caráter situacional e cultural dos relacionamentos interpessoais, faz-se necessário utilizar diferentes instrumentos e informantes na análise do repertório de Habilidades Sociais (Caballo, 2003; Del Prette e Del Prette, 2005b). Esta proposta é

amplamente defendida tanto na avaliação como para promoção das Habilidades Sociais com vistas à generalização dos comportamentos.

A observação direta e as observações em vídeo dos alunos ocorreram somente no Estudo 1, de acordo com objetivos traçados para esta etapa. Esta observação direta trouxe como resultado que os alunos sem oralidade utilizaram mais os assentimentos com a cabeça, depois o olhar/contato visual e os gestos. Credita-se que a maior utilização dos assentimentos com a cabeça deve ser devido ao fato de que os interlocutores normalmente solicitaram respostas diretas, como por exemplo: “*Laura, você vai para a casa de praia amanhã?*” (professora Clara).

Ressalta-se o papel da escola no sentido que, contextos diferentes criam demandas específicas para a ocorrência de determinadas reações. Enquanto espaço de aprendizagem, a escola deve inserir as Habilidades Sociais como parte do planejamento (Del Prette e Del Prette, 1998), pois a aprendizagem das Habilidades Sociais depende do contexto onde o sujeito está inserido, não existindo um limite exato entre estes ambientes, mas ambos favorecem ou não o desenvolvimento social.

Os instrumentos questionários com os familiares, entrevistas com as professoras e Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas realizado com o próprio sujeito e as professoras foram aplicados tanto no Estudo 1 quanto no Estudo 2.

A avaliação via questionário foi realizada em quase totalidade por pessoas do sexo feminino. Isso se deveu a tentativa de minimizar variáveis, tendo como respaldo a própria área de Habilidades Sociais quanto às dificuldades nas reações das pessoas frente a interlocutores de sexos diferentes (Del Prette e Del Prette, 2005b).

Comparando os doze alunos ficou notório que os déficits, enquanto baixa frequência na emissão dos comportamentos, estava nas subclasses Fazer amizades e Civilidade. A subclasse Empatia precisaria de outros instrumentos para sua avaliação, visto estar presente como dificuldade no grupo amostra e como eficiente no grupo piloto. As demais subclasses – Básicas de Comunicação, Autocontrole e Expressividade emocional e Assertividade foram avaliadas de modo satisfatório nos dois estudos.

Diante destes resultados, constata-se que o questionário atendeu ao objetivo de obter a percepção dos familiares sobre as Habilidades Sociais de seus filhos, inclusive em relação às orientações presentes no formulário quanto ao tipo de linguagem e a forma de contato social.

Outro instrumento utilizado foi a entrevista com as professoras focalizadas nas Habilidades Sociais dos alunos. Após a análise de conteúdo puderam-se inferir alguns comentários que comprovaram que as entrevistas alcançaram o objetivo proposto de avaliar como seus alunos efetivam os relacionamentos interpessoais.

Comparando-se os dois grupos constatou-se que apresentaram déficits significativos nas subclasses Civilidade e Solução de Problemas Interpessoais, seguidas pela Habilidade Social Acadêmica. Com dificuldades parciais tiveram-se as subclasses Básicas de comunicação e Fazer amizades. As subclasses Autocontrole e Expressividade emocional e Assertividade foram as que oscilaram na percepção das professoras. Sendo que a primeira foi avaliada de modo satisfatório no Estudo 1 e a segunda no Estudo 2.

Mediante a importância de se complementar a investigação do repertório e a competência social desta população para favorecer uma melhoria na qualidade dos relacionamentos interpessoais utilizou-se o Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO). Teve como objetivo principal a auto-percepção dos alunos sobre as subclasses de Habilidades Sociais e a manifestação das reações em habilidosas ou não-habilidosas.

A elaboração do Inventário baseou-se na estrutura conceitual do campo teórico-prático das Habilidades Sociais e foi motivada, de um lado, pela escassez de instrumentos de avaliação de Habilidades Sociais e competência social de pessoas com deficiência em nosso meio (Del Prette e Del Prette, 2006) e, por outro, pela importância e necessidade de ampliação dos conhecimentos e de intervenção precoce nessa área.

Relacionando-se os dois grupos na auto-percepção constatou-se a subclasse Habilidade Social Acadêmica revelou um desempenho positivo. Em oposição, a Assertividade foi que apresentou um índice insatisfatório e, conseqüentemente as subclasses Empatia, Civilidade, Fazer amizades, Solução de Problemas Interpessoais e Autocontrole e Expressividade emocional apresentaram déficits parciais.

A avaliação das professoras confirmou que a subclasse Social Acadêmica não apresentou dificuldade. Com desempenhos parciais obteve-se Fazer amizades, Assertividade e Autocontrole e Expressividade emocional e, por fim, Empatia, Civilidade e Solução de Problemas Interpessoais foram as subclasses avaliadas com o pior desempenho.

Levanta-se a hipótese de que a subclasse Social Acadêmica não apresentou dificuldades neste instrumento por conta das situações do Inventário retratarem cenas do ambiente escolar, bem como pelo fato de que estes alunos estudarem em uma Escola

Especial, onde as estratégias de ensino encontram-se adaptadas para pessoas com deficiência. Mas como seria este desempenho em uma escola inclusiva?

Em relação a tipologia das reações observou-se que seis alunos tiveram o predomínio de respostas habilidosas e seis das não-habilidosas, sendo cinco passivas e uma ativa. Este aspecto consonante com a literatura, considera que pessoas sem oralidade podem emitir reações não-habilidosas, contudo, dislumbra-se um movimento, ainda que incipiente de busca por um lugar na sociedade (Rosa *et al*, 2007). Neste sentido, esta população pode emitir sua linguagem através dos componentes não-verbais e de recursos da Comunicação Alternativa possibilitando o exercício e a expressão de reações como quaisquer outros indivíduos, contanto que seja dada a oportunidade de expressão e de interação social.

A adequação de um instrumento que possibilitasse a auto-percepção através do IHSPNO demonstrou conseguir atender os objetivos, devido as informações relevantes trazidas pelas avaliações dos próprios alunos e das professoras. Mas ressalta-se a importância de dar continuidade a pesquisa com um maior número de participantes.

Buscando uma relação entre todos os instrumentos, com vistas a uma análise do repertório das Habilidades Sociais de pessoas com paralisia cerebral não-oralizadas, percebeu-se que as subclasses Assertividade e Autocontrole e Expressividade emocional foram as que apresentaram melhor desempenho. Esta envolve prioritariamente os aspectos não-verbais na emissão e compreensão das emoções, o que neste contexto pode favorecer a interação de pessoas não-oralizadas. Aquela envolve a capacidade de enfrentamento, que pode ser devido ao fato de terem que lidar com uma gama de situações adversas, tendo que desenvolvê-la como forma de luta pelos seus direitos.

Com desenvolvimento parcial tiveram-se as subclasses Básicas de comunicação, Empatia, Fazer amizades e Sociais Acadêmicas. A primeira pode ser devido ao fato de esta classe articula os componentes verbais e os não-verbais como ilustradores do primeiro. A subclasse Empatia envolve uma percepção apurada da situação e do outro. Acredita-se que esta subclasse aparece na medida em que esta população vê-se aprisionada em um corpo vê, ouve e compreende o que passa ao redor, porém sem conseguir interferir neste ambiente.

A subclasse Fazer amizades requer em qualquer interação um trabalho árduo de envolvimento e, no caso de pessoas com deficiência tem um papel especial na medida em que estas pessoas podem possuir histórias de vida marcadas pelo isolamento e poucas

oportunidades. A última subclasse com déficit parcial foi a Habilidade Social Acadêmica que apresenta situações de vida escolar, parece que os grupos apresentam esta dificuldade não em sua sala de aula, mas em outros ambientes escolares quando se faz necessário, diante de outros pares, lidar com outros interlocutores.

Verificaram-se déficits significativos em Civilidade, levantando-se a hipótese de que o fato de se utilizar, de modo mais freqüente, a comunicação verbal através do cumprimento, do chamar pelo nome e outros indicativos pode prejudicar as pessoas sem oralidade, pois vão apresentar-se por comportamentos não-verbais e pelos recursos alternativos de comunicação, o que leva a refletir se os indivíduos oralizados, por questões culturais, estão habituados a perceberem estas duas últimas formas de linguagem, especialmente a CAA.

Outra subclasse com dificuldades no desempenho foi a Solução de Problemas Interpessoais, visto que envolve processos cognitivos bem elaborados e que são desenvolvidos na interação com o outro. Como o acesso a diferentes objetos, interlocutores e contextos fica limitado o desempenho pode ficar prejudicado. Outro aspecto é que esta habilidade envolve a tomada de decisões que nesta população, em diversos momentos, é feita pelo interlocutor.

Esta discussão torna-se indicativa da necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais para que se possa ampliar o repertório das habilidades e sua proficiência de acordo com a demanda, possibilitando uma reação mais competente.

Creditou-se que estes resultados não denotaram déficit de aquisição, visto que nenhum dado revela ausência total de habilidade, mas déficits de desempenho (falta de oportunidade de explorar tanto as situações como as relações e controle de estímulo privilegiando a dependência em detrimento da autonomia) e de fluência (exposição insuficiente a desempenhos sociais competentes) nas relações interpessoais (Del Prette e Del Prette, 2004; 2005b; Gresham e Elliott, 1990).

O número reduzido de participantes impossibilitou a aplicação de testes de significância estatística ou testes de confiabilidade de mudança que limitaram as conclusões desses resultados, indicando a necessidade de modelos de avaliação mais completos e de aperfeiçoamento metodológico nessa área.

Elaborando uma análise geral do instrumentos percebeu-se que os primeiros passos na compreensão das Habilidades Sociais de Pessoas Não-Oralizadas foram dados, através

da escolha dos instrumentos de avaliação utilizados no estudo, centrando a discussão na escassez de instrumentos de medida validados para a população estudada.

Nesta pesquisa o emprego de vários métodos de observação de modo sistemático (Gresham, 2002) pode ampliar o conhecimento de pessoas com deficiência, em especial da pessoa com Paralisia Cerebral não-oralizada através da auto-avaliação e da percepção dos interlocutores, em especial, promovida pelo IHSPNO.

Destaca-se que eventuais divergências de percepções entre os familiares, os professores e os próprios alunos aconteceram e, isto pode ser atribuído (Del Prette e Del Prette, 2004; Gresham e Elliott, 1990) a questões de adaptação de instrumentos (presente necessidade de adaptação e elaboração de instrumentos adequados a realidade brasileira), diferenças nos comportamentos específicos da população em foco ou por questões sócio-culturais, visando atender a diversidade social e cultural brasileira.

As limitações tanto humanas como científicas existem em quaisquer indivíduos e contextos, o que não significa que esta pessoa não seja participativa (Vygotsky, 2005), visto que estas podem ser minimizadas com participação ativa da família e da escola, pois para uma efetiva inclusão é necessário um funcionamento adaptativo em termos de autonomia, responsabilidade social e qualidade das relações interpessoais, pois “independente dos padrões de normalidade” (Del Prette e Del Prette, 2004), a pessoa precisa estar engajada no contexto social (Angélico, 2004; Del Prette e Del Prette, 2007).

Este estudo apresenta limitações devido à quantidade de alunos estudados, bem como poderia ser realizado em situações do ambiente familiar e com observação complementar em outros ambientes, fora do espaço escolar. Um Centro de Pesquisas subordinado ao Ministério de Ciência e Tecnologia e que visa atender com tecnologia situações inovadoras (Campinas, SP) solicitou permissão para utilização do IHSPNO e, esta parceria poderá estar contribuindo com participantes, observações e análises para que o Inventário possa ser aprofundado. Esta possibilidade também se mostrou interessante à medida que articula profissionais da educação e da terapia.

Enfim, é fundamental ressaltar que esta pesquisa possui um enfoque sensibilizador, inovador e significativo à medida que buscou avaliar as Habilidades Sociais de um grupo de pessoas não-oralizadas e, por estar propiciando que estas pessoas estejam articuladas durante o processo de investigação, para que possam ter oportunidades de efetiva interação com o outro acarretando em uma melhora na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em pessoas que não apresentam condições de emitir a fala funcional, como os participantes desta pesquisa e nas considerações dos seus interlocutores sobre a falta de iniciativa nas interações, passou-se a reler as impressões que as professoras deram sobre cada aluno e estas foram curiosas... porque apesar da falta de possibilidades de exploração do ambiente e de iniciativa nas interações sociais, ouviram-se expressões como: “sinônimo de ter que investir e acreditar que ele vai e vai longe. Mas é investir e acreditar”; “passa a impressão de ter garra, força, luta, brilho no olhar e amor à vida” e “é felicidade, leveza, é estar, é ser, é se colocar, poder reivindicar, então ele se dá esse direito, de estar nos lugares. É meio aquela frase do Geraldo Vandré: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”.

A dissertação apresentada, ao ser encerrada possibilitou um ponto final e, ao mesmo tempo a necessidade de iniciar outro capítulo. Como ponto final, pois a pesquisadora considera ter atingido seus objetivos. O estudo possibilitou traçar uma avaliação inicial do repertório de Habilidades Sociais de uma população com paralisia cerebral não-oralizada, através de uma avaliação multimodal que utilizou diferentes instrumentos e informantes.

Por outro lado, este estudo vislumbra um novo capítulo no estudo das Habilidades Sociais de pessoas com deficiência. Há questões discutidas ao longo do trabalho que direcionam a outros desdobramentos, seja considerando a elaboração do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO) como um recurso que necessita ser ampliado tanto em nível de participantes como nos aspectos metodológicos, bem como reafirmando a necessidade da elaboração de instrumentos de avaliação para populações com peculiaridades e, finalmente este estudo revela a necessidade de um trabalho de promoção das Habilidades Sociais junto a estas pessoas, bem como uma orientação familiar e formação dos educadores para que em diversos contextos sociais o indivíduo possa ter oportunidade de interagir com outro.

Neste caminhar, é possível auxiliar estes SUJEITOS com programas para o desenvolvimento de Habilidades Sociais, desenvolvidos com recursos da Comunicação Alternativa para promover saúde mental e a qualidade de vida em parceria com o OUTRO, possibilitando a VOZ e lutando de forma consciente pela sua VEZ nas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. A. R. *Construção e avaliação de um programa multimodal de habilidades comunicativas para adultos com deficiência mental*. 2006. 201f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2006.

ALVES, C. A. *Estudos para a construção de uma escala de assertividade para crianças*. 2003. 99f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

ANGELICO, A. P. *Estudo descritivo do repertório de habilidades sociais de adolescentes com Síndrome de Down*. 2004. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2004.

ASSIS, S. P. O. Metodologia da Pesquisa científica. Programa de Pós – graduação da FADEPE. Recife: FADEPE, 2007. Disponível em:
<www.fadepe.com.br/restrito/conteudo_pos>. Acesso em: 23 abr. 2008.

ARÓN, A. M.; MILICIC, N. (Orgs.) *Viver com os outros: Programa de desenvolvimento de habilidades sociais*. Trad. de Santos. Campinas, SP: Alínea, 1994.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASIL, C. Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. In: C. COLL; J. PALACIOS; A. MARCHESI (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Trad. de M. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 252-271.

BERSCH, R. Tecnologia Assistiva. In: SCHIRMER, C. (Org). *Atendimento educacional especializado: deficiência física*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 130 p.

BEUKELMAN, D.R.; MIRENDA, P. Management of severe communication disorders in children and adults. In: _____ (Orgs). *Augmentative and alternative communication*. Baltimore: Paulh Brookes Publ. Co, 1995. p. 203-227.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, P. *Iluminismo*. 8. ed. Brasília: Editora UnB, 1995.

BOLSONI-SILVA, A.; PRETTE, Z.; PRETTE, G.; MONTANHER, A. R.; BANDEIRA, M.; PRETTE, A. A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. In: BANDEIRA, M.; PRETTE, Z.; PRETTE, A. (Orgs). *Estudo sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 17 – 45.

BURGEMEISTER, B. B.; BLUM, L. H.; LORGE, I. *Escala de Maturidade Mental Columbia*: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 68 p.

CABALLO, V. E. Elementos componentes da habilidade social. In: _____ (Org). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos, 2003. p. 17-97.

CASTEL, R. Cadrer L'exclusion. In: KARSZ, SAUL (Org). *L'exclusion définir pour en finir*. Paris: Dunod, 2000.

CHUN, R. Y. S. Questões de linguagem na comunicação suplementar e/ou alternativa. In: LACERDA, C. B. F. ; PANHOCA, I. (Orgs.) *Tempo de Fonoaudiologia III*. Taubaté, SP: Cabral Ed. Universitária, 2002.

CORCUFF, P. *As novas sociologias*: construções da realidade social. Trad. de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In: _____ (Orgs). *Psicologia das habilidades sociais*: diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes. No prelo.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2001) *Psicologia das relações interpessoais*: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças: Procedimentos, instrumentos e indicadores. In: BANDEIRA, M.; PRETTE, Z.; PRETTE, A. (Orgs). *Estudo sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 47-68.

_____; _____. *Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças*: (SMHSC-Del-Prette) manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005c. 99p.

_____; _____. *Psicologia das habilidades sociais na infância*: teoria e prática. Petrópolis; RJ: Vozes, 2005b.

_____; _____. (1999). *Psicologia das habilidades sociais*: terapia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação do repertório social de crianças com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs). *Temas em educação especial: avanços recentes*. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p. 149-157.

_____; _____. *Habilidades sociais cristãs: desafios para uma nova sociedade*. Petrópolis; RJ: Vozes, 2003.

_____; _____. Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados a frequência *versus* dificuldade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2002.

_____; _____. GARCIA, F. A.; SILVA, A. T. B.; PUNTEL, L. P. Habilidades sociais do professor em sala de aula: um estudo de caso. *Psicologia Reflexão Crítica*, Porto Alegre, v.11, n.3, 1998.

DELAGRACIA, J. D. Desenvolvimento de um protocolo para avaliação de habilidades comunicativas para alunos não-falantes em situação familiar. 2007. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

DELFO, M. Social skills. In: _____. *A strange world: autism, asperger's syndrome and PDD-NOS*. London: Jessica Kinsly Plub., 2005. p. 201-239.

DUSILEK, D. *A arte da investigação criadora: introdução à metodologia da pesquisa*. 9. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.

FAGUNDES, A. J. *Descrição, definição e registro de comportamento*. São Paulo: Edicon, 1985.

FALCONE, E. O. Contribuições para o treinamento de habilidades de interação. In: Guilhardi, H. J.; Madi, M. B. B. P.; Queiroz, P. P.; Scoz, M. C. (Orgs). *Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento*. Santo André, SP: ESETec, 2002. p.91-104.

GARNETT, M. S.; ATTWOOD, A. J. The Australian scale for Asperger's syndrome. In: *Asperger's Syndrome: A Guide For Parents And Professionals*. ASPEN®: permission of Tony Attwood, PhD, 1997.

GERALIS, E. *Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLENNEN, S. L. Introduction to augmentative and alternative communication. In: _____; DECOSTE, D. C. (Orgs). *Handbook of Augmentative and Alternative Communication*. San Diego: Singular Publ. Group, 1997. p. 3-20.

GRESHAM, F. M.; ELLIOTT, S. N. *Social skills rating system*. Circle Pines, MN: American Guidance Service, 1990.

_____. Social skills assessment and instruction for students with emotional and behavioral disorders. In: LANE, K. L.; GRESHAM, F. M.; O'SHAUGHNESSY, T. E. (Orgs). *Children with or at risk for emotional and behavioral disorders*. Boston: Allyn & Bacon, 2002. p. 177-194.

GUEDES, T. R. *A família frente ao indivíduo não oralizado ou com dificuldades de comunicação: percepções, atitudes e interações*. 2008. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

KRUG, D. A.; ARICK, J. R.; ALMOND, P. J. Behavior checklist for identifying severely handicapped individuals with high levels of autistic behavior. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, v.21, n.3, p. 221-229, 1980.

LEITE, J. M. R. S.; PRADO, G. F. de. Paralisia cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos. *Revista Neurociências*, v. 12, n.1, 2004. Disponível em: <www.unifesp.br/dneuro/neurocienciasvolume12-1>. Acesso em: 14 jun. 2007.

LEWIS, M. The emergency of human emotions. In: LEWIS, M.; HAVILAND JONES, J. M. *Handbook of emotions*. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2004.

LORENA, P.; NUNES, L. R. O. P. e GERK, E. Avaliação e promoção das habilidades sociais de jovens com paralisia cerebral que participam de programa de comunicação alternativa e ampliada. In: OLIVEIRA, A. I.; LOURENÇO, J. M. Q.; GAROTTI, M. F. (Orgs). *Tecnologia assistiva: pesquisa e prática*. Belém: EDUEPA, 2008. p. 27-34.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: _____. *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: EDUEL, 2003. p. 11-25.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. *Recursos para comunicação alternativa*. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.

MELO, F. R. Atendimento educacional do aluno com paralisia cerebral: a ótica e a organização da escola regular. In: MARTINS, L. A. R. (Org.). *Escola inclusiva: pesquisa, reflexões e desafios*. João Pessoa: Idéia, 2008. p. 19-59.

MURTA, S. G. Favorecendo a convivência: O papel da escola no desenvolvimento de habilidades sociais. *Jornal de Psicopedagogia* VIII, v. 38, n. 4, 2002.

_____. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v.18, n.2, p. 283-291, maio/ ago. 2005.

NUNES, L. R. O. P. Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para alunos com deficiência. Relatório de pesquisa aprovado e financiado pelo CNPq. 2007b.

_____. *Favorecendo o desenvolvimento de jovens com necessidades educativas especiais*. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

_____; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relatos de pesquisas e experiências*, v.1. Rio de Janeiro: Quatro Pontos ; FINEP, 2007a.

ODEH, M. M. O atendimento educacional para crianças com deficiências no hemisfério sul e a integração não-planejada: implicações para as propostas de integração escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, São Paulo, v. 6, n.1, p. 27-41, 2000.

OLIVEIRA, A. I. A. de; PINTO, R.F.; RUFFEIL, E. *A tecnologia e o desenvolvimento cognitivo da criança com paralisia cerebral*, 2007. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

OMOTE, S. Diversidade, educação e sociedade inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. ; OMOTE, S. ; GIROTO, E C. R. (Orgs). *Inclusão escolar: as contribuições da educação especial*. São Paulo: FUNDEPE/Cultura Acadêmica, 2008. p. 15-32.

PELOSI, M. B. *A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do município do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000.

ROSA, C. A difícil arte de se comunicar com as pessoas. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relatos de pesquisas e experiências*, v.2. Rio de Janeiro: Quatro Pontos / FINEP, 2007. p. 141-147.

SÁ, S. M. P.; RABINOVICH, E. P. Compreendendo a família da criança com deficiência física. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 16, n.1, p.68-84, 2006.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SORO-CAMATS, E. Uso de ayudas técnicas para la comunicacion, el juego, la movilidad y el control del entorno: um enfoque habilitador. In: ALMIRALL, C. B.; SORO-CAMATS, E.; BULTÓ, C.R. *Sistemas de signos y ayudas técnicas para la comunicacion aumentativa y la escrita: principios teóricos y aplicaciones*. Barcelona: Masson, 1998. p. 23-41.

UNESCO. *A Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial*. Salamanca, Conferência Mundial sobre necessidades em Educação Especial, 1994.

VON TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. *Introdução à comunicação alternativa*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

APÊNDICE A – Observações diretas.

OBSERVAÇÕES AO VIVO E GRAVADAS EM VÍDEO		
Data	Contexto	Participantes
07/08/2007 vídeo	Sala de aula – atividade sobre os esportes dos Jogos Olímpicos.	Prof. Clara, Henrique, Sandra e Laura.
10/08/2007 vídeo	Sala de aula – bingo sobre os esportes dos Jogos Olímpicos.	Prof. Clara, Henrique, Sandra e Laura.
15/08/2007 ao vivo	Aula de Educação Física - treino com arremesso de bola de meia por conta da participação deles nos Jogos Inclusivos.	prof. Neide, Laura, Heloísa e Henrique.
22/08/2007 ao vivo	Aula de Educação Física – jogo de tênis de mesa adaptado.	Prof. Neide, Laura, Heloísa e Henrique.
23/08/2007 vídeo	Sala de aula – avaliação sobre as aulas passeios aos Jogos Paraolímpicos.	Prof. Clara, Henrique, Sandra e Laura.
30/08/2007 ao vivo	Quadra de esportes – Jogos Inclusivos da Unidade Escolar.	prof. Neide, profas. Clara e Júlia, Laura, Sandra, Henrique, Heloísa e Julia.
03/09/2007 vídeo	Sala de aula – atividade com material reciclado.	Prof. Clara, Julia, Heloísa, Henrique, Laura e Sandra.
17/09/2007 vídeo	Sala de aula – atividade com material reciclado.	Prof. Clara, Heloísa, Henrique, Laura e Sandra.
18/09/2007 ao vivo	Refeitório – momento de merendar.	prof. Clara, Heloísa, Laura e Sandra.
20/09/2007 vídeo	Sala de aula – painel sobre a atividade com material reciclado.	Prof. Clara, Julia, Henrique, Laura e Sandra.
24/10/2007 ao vivo	Sala de aula - levantamento de vocabulário para montagem de pranchas de CAA.	prof. Clara, Duda, Heloísa e Laura.
23/11/2007 vídeo	Sala de aula – elaborar com símbolos da CAA um pedido para o colega.	Prof. Clara, Henrique, Laura e Sandra.
03/12/2007	Sala de aula – relatar com a caixa de	Prof. Clara, Julia, Heloísa e

OBSERVAÇÕES AO VIVO E GRAVADAS EM VÍDEO		
Data	Contexto	Participantes
vídeo	símbolos da CAA o que fez no final de semana.	Laura.
04/12/2007 vídeo	Sala de aula – continuação da aula anterior.	Prof. Clara, Julia, Henrique, Laura e Sandra.
05/12/2007 vídeo	Sala de aula – amigo-oculto com cartões de CAA e confraternização de final de ano.	Prof. Clara, Julia, Heloísa, Henrique, Laura, Sandra e todos os participantes da pesquisa.

APÊNDICE B – Protocolo de registro das filmagens**PROTOCOLO DE REGISTRO DAS FILMAGENS REALIZADAS**

FILMAGEM: _____

DATA: ___ / _____ / _____

PARTICIPANTES: _____

CONTEXTO: _____

HORÁRIO: _____

**EMISSÃO E FREQUÊNCIA DOS COMPONENTES NÃO-VERBAIS
DAS HABILIDADES SOCIAIS POR ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NÃO-ORALIZADOS**

Componentes não-verbais	Frequência de emissão dos componentes não-verbais das habilidades sociais no período de 20 minutos de observação			
	Júlia	Laura	Sandra	TOTAL
1. Olhar / contato visual				
2. Latência de resposta				
3. Sorrisos				
4. Gestos				

	Frequência de emissão dos componentes não-verbais das habilidades sociais no período de 20 minutos de observação			
5. Expressão facial				
6. Postura				
7. Distância / proximidade				
8. Expressão corporal				
9. Automanipulações				
10. Assentimentos com a cabeça				
11. Orientação				
12. Movimentos das pernas				
13. Movimentos nervosos das mãos				
14. Aparência pessoal				

CABALLO, V. E. (2003). Elementos componentes da habilidade social. In: Caballo, Vicente. Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais (pp. 17-97). São Paulo: Editora Santos.

HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO						
01	Mantém contato ocular com o interlocutor	1	2	3	4	5
02	Demonstra acompanhar a fala do interlocutor através de comportamento não-verbal (tipo: pequenos movimentos expressivos com a face, acenos com a cabeça ou sons demonstrativos de acompanhamento, ex: hum hum!)	1	2	3	4	5
03	Apresenta volume de voz adequado ao ambiente (através da fala ou emissão de sons) e faz uso de entonações apropriadas (quando faz perguntas ou expressa algum tipo de emoção)	1	2	3	4	5
04	Mantém postura corporal adequada à situação (ex: manter o rosto voltado para o interlocutor durante a conversação)	1	2	3	4	5
HABILIDADES DE AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL						
05	É capaz de expressar facialmente sentimentos de alegria, tristeza, raiva	1	2	3	4	5
06	É capaz de expressar nomeando verbalmente ou apontando nas pranchas os seus sentimentos	1	2	3	4	5
07	Reage às críticas ou sugestões de forma não agressiva (ex: não gritando, não chorando etc)	1	2	3	4	5
08	Consegue expressar a raiva sem agredir o outro (verbalmente ou fisicamente)	1	2	3	4	5
09	Consegue expressar a raiva sem se auto-agredir	1	2	3	4	5
HABILIDADE – CIVILIDADE						
10	Cumprimenta as pessoas ao chegar ou ao sair dos lugares (Bom dia, Boa tarde, Oi, tudo bem?; Como vai?.. Tchau, Até logo)	1	2	3	4	5
11	Dirigi-se às pessoas utilizando o nome delas	1	2	3	4	5
12	Apresenta-se pelo nome ao conhecer as pessoas	1	2	3	4	5
13	Diferencia os diversos contextos e se comporta segundo	1	2	3	4	5

	as normas esperadas para cada um deles (igreja, festas, shopping, rua, escola)					
14	Pede licença ou chama a pessoa ao precisar passar por algum lugar	1	2	3	4	5
15	Apresenta capacidade de se inserir apropriadamente em uma conversa já iniciada (dentro do assunto, com educação)	1	2	3	4	5
16	Consegue encerrar uma conversação de modo educado (finalizando o assunto ou pedindo licença e se despedindo)	1	2	3	4	5
17	Agradece quando alguém lhe presta um favor ou lhe dá algum presente	1	2	3	4	5
HABILIDADE EMPÁTICA						
18	Reconhece sinais não verbais dos interlocutores durante a conversação (ex: sinais de que o interlocutor não está interessado no assunto, ou que não concorda ou quer ir embora)	1	2	3	4	5
19	Consegue alternar a conversação, o diálogo levando em consideração a participação do outro	1	2	3	4	5
20	Demonstra interesse pelo outro - pergunta (verbal, sinais ou pranchas...) se a pessoa doente está melhor, como está sua saúde, como está se sentindo	1	2	3	4	5
HABILIDADE DE FAZER AMIZADES						
21	Apresenta capacidade de, em uma conversa, acrescentar informações que contribuam (com pertinência) com o assunto	1	2	3	4	5
22	É capaz de iniciar conversação com cumprimento e uso de informações livres (comentários do cotidiano que não foram solicitados. Ex: o dia hoje está quente, esse refresco está gostoso, hoje a casa está cheia etc)	1	2	3	4	5
23	É capaz de iniciar conversação, o diálogo com cumprimento e convite para fazer algo junto ao colega	1	2	3	4	5
24	É capaz de manter conversação, o diálogo utilizando	1	2	3	4	5

	auto-revelação (comentários sobre si mesmo, seus pensamentos, sentimentos e percepções, ex: aconteceu alguma coisa legal comigo hoje, estou triste, ganhei um brinquedo muito legal etc)					
25	Em atividades de grupo consegue trocar os objetos, isto é, empresta um objeto, solicita um objeto...	1	2	3	4	5
HABILIDADE ASSERTIVA						
26	Consegue expressar seu desejo de modo direto e educado, através da fala, sinais ou prancha (ex: pedindo lanche)	1	2	3	4	5
27	Consegue expressar pensamentos discordantes de modo não agressivo	1	2	3	4	5
28	Consegue se defender de agressões de modo não agressivo	1	2	3	4	5
29	Consegue negar pedidos de modo educado (ex: obrigado, mas não quero isso; sinto muito, mas não vou poder atender o seu pedido)	1	2	3	4	5
30	Consegue fazer pedidos de modo educado (ex: por favor, você poderia...)	1	2	3	4	5

Desde já, agradecemos a participação nesta pesquisa.

APÊNDICE D – Julgamento dos Instrumentos de Avaliação das Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas

$\text{Índice de Concordância} = \frac{\text{concordâncias}}{\text{concordâncias} + \text{discordâncias}} \times 100$

A) Questionário com os responsáveis

Variáveis	Nº de acordos	Nº de desacordos	Índice de concordância da pergunta
01	10	0	100%
02	10	0	100%
03	10	0	100%
04	10	0	100%
05	10	0	100%
06	10	0	100%
07	10	0	100%
08	10	0	100%
09	10	0	100%
10	10	0	100%
11	10	0	100%
12	10	0	100%
13	10	0	100%
14	10	0	100%
15	10	0	100%
16	10	0	100%
17	10	0	100%
18	10	0	100%
19	10	0	100%

Variáveis	Nº de acordos	Nº de desacordos	Índice de concordância da pergunta
20	10	0	100%
21	10	0	100%
22	10	0	100%
23	10	0	100%
24	10	0	100%
25	10	0	100%
26	10	0	100%
27	10	0	100%
28	10	0	100%
29	10	0	100%
30	10	0	100%

B) Entrevista com a professora

Variáveis	Nº de acordos	Nº de desacordos	Índice de concordância da pergunta
01	10	0	100%
02	10	0	100%
03	9	1	90%
04	10	0	100%
05	10	0	100%
06	9	1	90%
07	10	0	100%
08	10	0	100%
09	2	8	20%
10	10	0	100%

C) Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas - IHSPNO

Variáveis	Nº de acordos	Nº de desacordos	Índice de concordância da pergunta
01	10	0	100%
02	10	0	100%
03	10	0	100%
04	10	0	100%
05	10	0	100%
06	10	0	100%
07	9	1	90%
08	10	0	100%
09	10	0	100%
10	10	0	100%
11	10	0	100%
12	10	0	100%
13	10	0	100%
14	10	0	100%
15	10	0	100%
16	10	0	100%
17	10	0	100%
18	10	0	100%
19	10	0	100%
20	10	0	100%

APÊNDICE E - Levantamento de principais categorias na análise das entrevistas com a professora – ESTUDO 1.

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
<p>Habilidades Básicas de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - contato ocular - apresentação - acompanhar a fala do outro 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna se comunica muito bem através de gestos; - olha para a pessoa quando a pessoa está falando; - quando ela quer se expressar também, ela busca que a pessoa olhe para ela; - chama a atenção para si emitindo algum som; - não tem iniciativa de comunicação; - responde somente quando é solicitada. 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna se comunica através de gestos; - a professora coloca que já sabe o que a aluna quer dizer, como por exemplo: ela começa a chorar e este choro significa depressão. A professora coloca que nestes momentos se sente como a figura materna; 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna não tem códigos estabelecidos, - emite o ‘sim’ e o ‘não’ com assentimentos com a cabeça; - a comunicação dela ocorre através da madrinha, que precisa clarificar o que a aluna sente, pensa ou deseja. 	<ul style="list-style-type: none"> - o aluno direciona o olhar sempre que vai falar com alguém, mesmo que não seja com ele, participa olhando; - Vitor aponta para mostrar que está participando, concordando ou mostrando que aquele objeto é de interesse dele; - não apresenta iniciativa de interação; - fica olhando e esperando que a pessoa se aproxime. Se a pessoa chegar e falar, ele corresponde.
<p>Autocontrole</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Júlia não perde o controle; - demonstra a insatisfação dela àquela recriminação ou àquela chamada de atenção através do choro. Ela é manhosa. 	<ul style="list-style-type: none"> - quando Laura está “normal” entende as explicações; - quando ela está depressiva tem que ser do jeito dela. 	<ul style="list-style-type: none"> - normalmente Sandra está sorrindo. Contudo, ao ser recriminada, segundo sua professora ela abaixa a cabeça e parece que vira uma “ostrazinha”, fica embotada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitor não gosta de ser contrariado, ele não gosta muito de limite. Quando é contrariado sem explicações, o aluno franze a cara, fecha e abaixa a cabeça. - a aluno apresenta-se de forma

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
				voluntariosa. A professora já observa melhoras no aluno, pois já está respeitando as normas.
Expressividade emocional	<ul style="list-style-type: none"> - normalmente a aluna está sorrindo e quer que o outro também esteja; - se a outra pessoa estiver triste e procura sorrir para ela, mas também se a pessoa não revelar o motivo a própria Júlia faz uma pirraça. 	<ul style="list-style-type: none"> - em relação aos sentimentos ela é bem definida. A aluna sabe o que está sentindo e percebe o que o outro está manifestando em nível de sentimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna presta atenção no outro e normalmente sorri para o outro; - percebe se a outra pessoa está triste e procurar olhar para ela e emitir um sorriso. 	<ul style="list-style-type: none"> - quando ele não simpatiza com a pessoa sua cara permanece fechada; - quando ele gosta, ri e emite o sinal com o dedo polegar direito para cima – ok; - a professora coloca que em nível de demonstrar afeto, carinho e toque com os outros ele não demonstra uma troca de afeto em momento algum.
Civilidade - cumprimento - pedir licença - esperar a vez	<ul style="list-style-type: none"> - em relação ao desempenho na sala, é tudo através de sons e ruídos; - quanto a pedir licença a aluna não apresenta nenhum código específico para estas solicitações. 	<ul style="list-style-type: none"> - ao entrar na sala, a aluna já entra sorrindo e faz sinal de positivo com o dedo; - quando a professora está conversando com alguém, normalmente não aceita e emite algum som, chega perto, puxa a professora para ter atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna chega sorridente em qualquer espaço da escola. É a forma de cumprimentar todas as pessoas; - a aluna não tem iniciativa de pedir licença, contudo, ao ser solicitada a dar licença ela afasta o corpo para dar passagem; - espera a vez para falar, às vezes, até demasiadamente (iniciativa). 	<ul style="list-style-type: none"> - ao entrar na sala, é necessário que o interlocutor fale com ele. Neste momento, ele faz sinal de positivo com o dedo polegar; - o aluno não pede licença, pelo contrário, normalmente ele atropela o outro e não gosta de ser chamado a atenção; - hora da merenda: o aluno engolia o leite junto com as mãos repletas

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
				de biscoito. Ao ser recriminado ele ficava zangado.
Fazer amizades	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna não apresenta nenhum vínculo significativo, porque Ana sempre permanece em uma postura de espera, - se o outro chegar, ela vai dar o devido retorno. Mas se deixar, ela pode vir a ficar parada o tempo todo. 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna busca mais o contato direto com a professora; - não demonstra interesse em fazer amizades; - se o outro chegar perto dela para estabelecer um vínculo, ela vai corresponder, mas não terá iniciativa; - as pessoas procuram a aluna em um primeiro momento pela sua beleza. 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna Sandra é muito carismática. O olhar dela é significativo; - quando a aluna precisa faltar à escola, nos dias posteriores todos perguntam por ela e até as mães a buscam para conversar; - as pessoas se aproximam dela por conta do que ela passa através do próprio corpo, bem como da postura e do olhar; - Sandra também procura manter as amizades. 	<ul style="list-style-type: none"> - na sala de aula, o aluno demonstra uma maior proximidade com o aluno Henrique, mas não se percebe uma amizade, mas sim uma proximidade por conta das características em comum, como a compulsividade e a repetição; - na turma anterior, apesar do tempo que permaneceu no grupo, não há evidência de nenhum vínculo de amizade; - segundo a professora, parece que ele se adaptou melhor a esta turma. Na entrevista recorrente a professora relatou que o aluno está atualmente mais próximo da aluna Sandra.
Assertividade	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna não é defensora da vontade dela; - “Deixa a vida me levar...”; - tem uma passividade escolhida, 	<ul style="list-style-type: none"> - Laura novamente varia muito de acordo com o humor, inclusive em relação à assertividade; - quando a Laura quer alguma 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna se coloca em uma postura passiva. Se você não fizer nada, ela nada vai fazer. Eu já experimentei um dia chegar aqui e deixar uns 	<ul style="list-style-type: none"> - quando o aluno quer alguma coisa, ele aponta e fica com o dedo, enquanto você não atende, ele não abaixa o dedo e não sossega.

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
	<p>e não imposta. “Eu sou passiva porque fazem o que eu quero!”</p> <p>Ela adora água - faz natação. Ela adora ver televisão - a mãe colocou uma TV grande no quarto.</p>	<p>coisa, ela vai até o final. Ou no choro, ou na força, dependendo do humor.</p>	<p>quinze minutos sem nenhuma atividade, para ver se ela ia solicitar. Sandra não fez nada, se deixar são às quatro horas e meia...</p> <p>- a professora acredita que a postura passiva é devido ao fato de que em casa ela ser indagada a todo instante sobre o quer fazer, dentre algumas opções. Que iniciativa ela precisa ter? Porque a vida da madrinha é a vida da Sandra.</p>	
<p>Solução de Problemas Interpessoais</p>	<p>- a aluna não demonstra iniciativa para resolução de quaisquer tipos de problemas.</p>	<p>- colocou-se para a aluna que chegaria uma nova colega. E na concepção da professora elas teriam muito em comum – por serem vizinhas e terem a compreensão normal;</p> <p>- a professora sugere que elas façam alguns passeios juntas como ir ao clube e ao shopping juntas;</p> <p>- a tia de Sandra passou a comparar as duas e prejudicou</p>	<p>- a aluna Sandra tem expressado na atualidade seus desejos, mas a professora coloca que é necessária uma mediação entre o desejo da aluna e o fato de não prejudicar sua relação com a tia;</p> <p>- exemplo: Sandra quer que o colega Henrique empurre sua cadeira até o refeitório para a merenda todos os dias. Como era a tia quem fazia isto todos os dias, percebeu-se que a madrinha ficou</p>	<p>- a professora colocou que o aluno apresenta pouca iniciativa e resolve-se consigo mesmo. Por exemplo: Ele quer chegar pra traz a cadeira. Ele vai e chega pra traz a cadeira;</p> <p>- o aluno precisa que o outro o busque para trabalhar nas atividades, fazer com que ele realmente esteja integrado na atividade, na conversa ou na música.</p>

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
		<p>uma relação que não tinha nem começado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - a aluna Laura sentiu-se incomodada, por ter que dividir a professora com outra aluna e formou-se um triângulo; - a tia de Sandra quis estabelecer a aluna Laura como exemplo para a sua sobrinha, mas não soube conduzir este processo; - fez-se necessário realizar um trabalho de reconstrução. 	<p>ressentida. Assim, precisou da interferência da professora no sentido de propor um rodízio.</p>	
Habilidades Sociais Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> - a professora destaca que vivencia um momento de incoerência, pois no relatório coloca que a aluna aumentou o nível de participação, porque deixou de dormir em sala de aula, mas não considera este progresso suficiente; - através da nova dinâmica escolar com a inserção de jornal, de revista, de ler as notícias, de 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna era considerada com pouca concentração. Contudo, após a revisão da metodologia Laura apresenta uma nova postura; - esta mudança de comportamento de Laura tem relação direta com a intervenção baseada na Comunicação Alternativa. <p>O trabalho pode até ser avaliado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - a postura passiva de Sandra faz com que se eu a buscar, ela responde; - por outro lado, considera que tenho que atender a todos os outros alunos, desta maneira se a professora não atendê-la a aluna ficará sem a sistematização do conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> - o interessante no Vitor é o o desejo de participar das aulas, ele tem buscado a participação, às vezes, fora do contexto da discussão.

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
	<p>discussão ela tem tido algum interesse;</p> <p>- outro aspecto é que a aluna não é freqüente e a professora não percebe compromisso da família;</p> <p>- na sala de aula como estou sempre solicitando – ela emite algumas respostas.</p>	<p>como bom, mas acaba perdendo até o sentido se não for administrado de uma forma adequada.</p>		
<p>Humor do aluno</p> <p>- feliz / alegre</p> <p>- tranqüilo</p> <p>- humor inconstante</p> <p>- nervoso</p> <p>- chorão</p> <p>- desligado</p> <p>- atento</p> <p>- interessado</p> <p>- esforçado</p> <p>- comunicativo</p> <p>- participativo</p> <p>- brincalhão</p>	<p>muitas vezes;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>poucas vezes;</p> <p>nunca;</p> <p>poucas vezes;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>às vezes;</p> <p>poucas vezes;</p> <p>às vezes;</p> <p>às vezes;</p> <p>muitas vezes.</p> <p>- Júlia geralmente e ou está muito feliz e vive sorrindo ou</p>	<p>poucas vezes;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>nunca – aflita e insatisfeita;</p> <p>às vezes;</p> <p>nunca;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>sempre;</p> <p>sempre;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>poucas vezes.</p> <p>- Laura é definida. Ela está feliz ou deprimida. No primeiro caso</p>	<p>sempre;</p> <p>sempre;</p> <p>nunca;</p> <p>nunca;</p> <p>nunca;</p> <p>nunca;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>poucas vezes;</p> <p>sempre;</p> <p>sempre;</p> <p>muitas vezes.</p> <p>- é uma pessoa constante. Percebe-se que fica mais entristecida por</p>	<p>às vezes;</p> <p>sempre;</p> <p>poucas vezes;</p> <p>poucas vezes;</p> <p>nunca;</p> <p>nunca;</p> <p>sempre;</p> <p>sempre;</p> <p>muitas vezes;</p> <p>às vezes;</p> <p>sempre;</p> <p>poucas vezes.</p> <p>- é um rapaz que quando sorri passa um sentimento verdadeiro.</p>

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
	extremamente manhosa e muitas vezes pirracenta. Simplesmente ela viaja para Búzios, geralmente todo final de semana. E quando eles voltam de Búzios ela já começa a querer se referir ao próximo final de semana. Vamos deixar a semana que vem para depois!”Ela faz aquele biquinho, fica com os olhos cheios de lágrimas, porque ela quer curtir a vida. É mais pelo lado de querer estar sempre fazendo aquilo que ela gosta, que é passear, andar na rua. As coisas que dão prazer, na realidade.	vai rir e participar. No segundo caso, chora e auto-agredi; Ela se voltou contra mim! No final de 2005 ela teve uma crise depressiva tão grande, que ela vinha prá escola botava toda a raiva em dia, derrubava o meu material todo no chão, ela pisava, ela tentava destruir, era questão destrutiva mesmo. Na minha interpretação, ela se sentia destruída, ela se sentia acabada. Então ela queria destruir o outro. Ela é clara quando expressa as emoções dela.	conta das relações familiares.	“A expressão facial dele é extremamente zangado sempre, mas não é, é um doce”
Impressão sobre o aluno	- a questão da Júlia não é por conta da dificuldade, e sim por uma questão de interesse e envolvimento; - predisposição em participar, alegria, sensibilidade, satisfação, falta de iniciativa e solicitação.	- parece que se ela crescer vai despertar sentimentos que não pode, então permanece uma criança; - infelicidade, insatisfação, depressão, inteligência e interesse.	- no ambiente escolar; atenta, 100% ligada, feliz e comunicativa. Facilitador de um prognóstico super favorável; - no ambiente familiar parece que Sandra é a pessoa determinante na manutenção da estrutura familiar.	- Vitor é sinônimo de ter que investir e acreditar que ele vai e vai longe. Mas é investir e acreditar.

	ALUNA: JÚLIA	ALUNA: LAURA	ALUNA: SANDRA	ALUNO: VITOR
Observações	- a aluna prefere ficar com a acompanhante a mãe. A professora percebe que a acompanhante é excessivamente protetora.	- a maior dificuldade de Laura é a falta de recursos para expressar o que pensa, o que deseja, o que não quer ou o que quer muito.	- Sandra é uma aluna que tem plena capacidade, mas que ainda não tem a voz. A aluna apesar da resistência da tia, já demonstrou que quer a voz.	- as conversas com a figura materna estavam sendo estressantes. Atualmente tem percebido maior disponibilidade para respeitar os pensamentos, sentimentos do aluno.

APÊNDICE F – Adaptações de situações para o IHSPNO - filmagens

Pesquisa: Jovens com paralisia cerebral: a voz através da comunicação alternativa e a vez através das habilidades sociais.

EVENTO 1
Data: 07/08/2007 Horário: início: 13:30 término: 14:00
Sujeitos: prof. Clara e alunos: Laura, Sandra e Henrique.
Local: sala de aula - 2º andar
Pessoas presentes: prof. Clara, Laura, Sandra, Henrique, Patricia e Claudia (bolsista – graduação).
Atividade: a professora Clara trouxe cartões com imagens de esporte e letras em caixa altas para o aluno montar a palavra – esporte correspondente. Cada aluno teve que montar três palavras – esportes. A professora dava pistas sobre os esportes.
Observação: A professora fez a atividade de modo individual. O aluno Henrique apresentou certa dificuldade para montar as palavras. Sandra conseguiu realizar bem a atividade e Laura realizou a proposta com agilidade.

EVENTO 2
Data: 23/08/2007 Horário: início: 13:30 término: 14:00
Sujeitos: prof. Clara e alunos: Laura, Sandra e Henrique.
Local: sala de aula - 2º andar
Pessoas presentes: prof. Clara, Laura, Sandra, Henrique, Patricia e Daniele (bolsista – graduação).
Atividade: a proposta da aula era fazer uma avaliação das aulas passeios aos Jogos Paraolímpicos. As alunas Sandra e Laura foram aos eventos, o aluno Henrique não foi a estas aulas. A atividade consistia em fazer uma avaliação – transporte, local, recepção e organização para confeccionar um álbum.
Observação: Os alunos foram vários dias assistir aos Jogos. Como os Jogos Paraolímpicos não vendiam ingressos, era a ordem de chegada que dava acesso aos estádios. Houve um dia que os alunos não conseguiram entrar, então, a prof. Clara sugeriu que os alunos fizessem um passeio de trem pela cidade.

EVENTO 3

Data: 03/09/2007 Horário: início: 15:30 término: 16:00

Sujeitos: prof. Clara e alunos: Júlia, Heloísa, Henrique, Laura e Sandra.

Local: sala de aula - 2º andar

Pessoas presentes: prof. Clara, Júlia, Heloísa, Henrique, Laura e Daniele (bolsista – graduação).

Atividade: a proposta de atividade era retomar o projeto da turma sobre artes e material reciclado. A professora foi apresentando cada item tanto a nível concreto, quanto com símbolos da CAA e também com palavras.

Observação: Os alunos estavam sentados em círculo e a professora estava apresentando os cartões. Percebeu-se que alguns alunos entendiam os cartões com símbolos e outros alunos não estavam entendendo a proposta.

EVENTO 4

Data: 20/09/2007 Horário: início: 13:30 término: 14:00

Sujeitos: prof. Clara e alunos: Júlia, Heloísa e Laura.

Local: sala de aula - 2º andar

Pessoas presentes: prof. Clara, Júlia, Heloísa, Laura e Claudia (bolsista – graduação).

Atividade: a proposta de atividade era construir um painel síntese com os ingredientes e modo de preparo da caixa com material reciclado.

Observação: Os alunos estavam com vários cartões organizados perto de si para montar o painel. A aluna Heloísa em algum momento quis pegar símbolos de Laura e esta não aceitou que Heloísa mexesse em seu arquivo de cartões.

APÊNDICE G – Adaptações de situações para o IHSPNO – relatório de registro das observações.

Pesquisa: Jovens com paralisia cerebral: a voz através da comunicação alternativa e a vez através das habilidades sociais.

TRECHO 1		
Data: 15/08/2007	Horário: início: 13:15	término: 14:00
Sujeitos: prof. Neide e alunos: Laura, Heloísa e Henrique.		
Local: aula de Educação Física – sala equipada no 1º andar		
Pessoas presentes: prof. Neide, Laura, Heloísa, Henrique e Patricia.		
Atividades: na 1ª parte da aula a prof. combinou através de símbolos as atividades que serão realizadas durante a aula. Em seguida, eles tiveram um momento de treino com arremesso de bola de meia por conta da participação deles nos Jogos Inclusivos e, depois o jogo de tênis de mesa adaptado.		
Observação: Laura e Heloísa formaram uma dupla no tênis de mesa adaptado. Laura queria que Heloísa jogasse direito com ela, isto é, que tivesse atenção para rebater as bolas jogadas por Henrique. Contudo, Heloísa continuava sem prestar atenção e Laura acabou dando um empurrão e um grito com Heloísa que acabou se afastando da mesa de <i>ping-pong</i> e, desistindo de continuar no jogo.		

TRECHO 2		
Data: 30/08/2007	Horário: início: 15:00	término: 17:00
Sujeitos: prof. Neide, os alunos do grupo piloto e as professoras Clara e Júlia.		
Local: quadra de esportes – Jogos Inclusivos da Unidade Escolar (preparação para os Jogos Inclusivos da Rede Municipal de Ensino) - 1º andar		
Pessoas presentes: todas as professoras da escola e todos os alunos.		
Atividades: todos os alunos da escola estavam participando dos Jogos inclusivos em diferentes modalidades e em diferentes níveis.		

TRECHO 2

Observação: Havia alunos com familiares presentes e outros somente com as professoras, o que acarretou em torcida mais forte para alguns alunos do que para outros.

TRECHO 3

Data: 24/10/2007 Horário: início: 14:00 término: 15:00

Sujeitos: prof. Clara, Duda, Heloísa e Laura.

Local: sala de aula - 2º andar

Pessoas presentes: prof. Clara, Duda, Heloísa, Laura, uma pesquisadora e uma bolsista.

Atividades: levantamento de vocabulário para montagem de pranchas de CAA.

Observação: a pesquisadora estava fazendo o levantamento de vocabulário com a aluna Duda havia poucos minutos e a outra aluna começou a reclamar direcionando-se até o computador.

TRECHO 4

Data: 18/09/2007 Horário: início: 15:00 término: 15:30

Sujeitos: prof. Clara, Heloísa, Laura, Sandra e demais alunos da escola com suas professoras.

Local: refeitório da escola - 1º andar

Pessoas presentes: 6 professoras da escola com seus respectivos alunos.

Atividade: momento de merenda dos alunos da Instituição Escolar.

Observação: os alunos da turma piloto estavam todos sentados à mesa com sua professora. A tia da aluna Sandra todos os dias a levava para lanchar no pátio da escola, perto de algumas mães. Percebia-se que o olhar de Sandra neste momento era de tristeza.

APÊNDICE H – Protocolo de Respostas – IHSPNO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Projeto de Pesquisa: Dando voz através de imagens: comunicação alternativa para indivíduos com deficiência.

Autores: Patrícia Lorena Quiterio (mestranda), Prof. Dr. Leila Regina Nunes, Prof. Dr. Eliane Gerck, Claudia Alexandra Araújo (professora regente).

Nome do aluno: _____ Data de nascimento: _____

Examinador: _____ Data do inventário: _____

Total de respostas consideradas adequadas ao contexto social: _____

IHSPNO – INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PESSOAS NÃO ORALIZADAS

PROTOCOLO DE RESPOSTAS

	Reação A	Reação B	Reação C	Classificação	Tempo	Obs.
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12						

	Reação A	Reação B	Reação C	Classificação	Tempo	Obs.
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
Total						

Abreviaturas:

S – sempre

MV – muitas vezes

AV – às vezes

PV – poucas vezes

N – nunca

Observações:

APÊNDICE I – Crivo de Respostas - IHSPNO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Projeto de Pesquisa: Dando voz através de imagens: comunicação alternativa para indivíduos com deficiência.

Autores: Patrícia Lorena Quiterio (mestranda), Prof. Dr. Leila Regina Nunes, Prof. Dr. Eliane Gerck, Claudia Alexandra Araújo (professora regente).

Nome do aluno: _____ Data de nascimento: _____

Examinador: _____ Data do inventário: _____

Total de respostas consideradas adequadas ao contexto social: _____

IHSPNO – INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PESSOAS NÃO ORALIZADAS

PROTOCOLO DE RESPOSTAS

	Reação A	Reação B	Reação C	Classificação	Tempo	Obs.
01	HB	NHA	NHP			
02	NHA	HB	NHP			
03	NHP	HB	NHA			
04	NHP	NHA	HB			
05	NHA	NHP	HB			
06	NHA	NHP	HB			
07	HB	NHP	NHA			
08	NHP	HB	NHA			
09	NHA	HB	NHP			
10	NHP	NHA	HB			
11	NHP	HB	NHA			

	Reação A	Reação B	Reação C	Classificação	Tempo	Obs.
12	NHA	NHP	HB			
13	NHP	NHA	HB			
14	NHP	NHA	HB			
15	HB	NHA	NHP			
16	NHA	HB	NHP			
17	HB	NHA	NHP			
18	NHA	NHP	HB			
19	NHP	NHA	HB			
20	NHP	HB	NHA			
Total						

Abreviaturas: (base para avaliar a frequência de desempenho)

S – sempre

MV – muitas vezes

AV – às vezes

PV – poucas vezes

N – nunca

Abreviaturas: (base para avaliar o desempenho social)

HB - habilidosa

NHP - Não-Habilidosa Passiva

NHA - Não-Habilidosa Ativa

APÊNDICE J - Tabela com os cálculos do índice de concordância dos componentes não-verbais em três sessões (2, 5 e 8)

Índices de Concordâncias das categorizações				
Variáveis	Filmagem 2	Filmagem 5	Filmagem 8	
Olhar/contato visual	9/11	6/8	8/9	82%
Latência da resposta	13/14	7/7	9/9	97%
Sorrisos	13/17	7/9	9/11	78%
Gestos	10/13	16/21	12/13	81%
Expressão facial	10/14	3/4	4/5	74%
Postura corporal	6/7	7/10	10/12	79%
Distância/proximidade	3/4	1/1	3/3	88%
Expressão corporal	4/4	3/4	2/2	90%
Automanipulações	2/2	5/6	1/1	89%
Assentimentos com a cabeça	8/9	3/4	20/21	91%
Orientação corporal	3/6	2/2	8/10	72%
Movimentos das pernas e/ou pés	1/1	0/0	7/8	89%
Movimentos nervosos com as mãos	4/4	4/5	7/9	83%
Aparência pessoal	2/2	4/4	3/3	100%

Acordo

_____ X 100

Acordo + Desacordo

Índice de concordância da sessão 2 – 3 alunas – data: 10/08/2007

Variáveis	Acordos	Desacordos	Índice de concordância
Olhar/contato visual	09	02	$\frac{9}{9+2} \times 100 = 82\%$
Latência da resposta	13	01	$\frac{13}{13+1} \times 100 = 93\%$
Sorrisos	13	04	$\frac{13}{13+4} \times 100 = 76\%$
Gestos	10	03	$\frac{10}{10+3} \times 100 = 77\%$
Expressão facial	10	04	$\frac{10}{10+4} \times 100 = 71\%$
Postura corporal	06	01	$\frac{6}{6+1} \times 100 = 86\%$
Distância/proximidade	03	01	$\frac{3}{3+1} \times 100 = 75\%$
Expressão corporal	04	00	$\frac{4}{4+0} \times 100 = 100\%$
Automanipulações	02	00	$\frac{2}{2+0} \times 100 = 100\%$
Assentimentos com a cabeça	08	01	$\frac{8}{8+1} \times 100 = 89\%$
Orientação corporal	03	03	$\frac{3}{3+3} \times 100 = 50\%$
Movimentos das pernas e/ou pés	01	00	$\frac{1}{1+0} \times 100 = 100\%$
Movimentos nervosos com as mãos	04	00	$\frac{4}{4+0} \times 100 = 100\%$
Aparência pessoal	02	00	$\frac{2}{2+0} \times 100 = 100\%$

Índice de concordância da sessão 5 – 3 alunas – data: 17/09/2007

Variáveis	Acordos	Desacordos	Índice de concordância
Olhar/contato visual	06	02	$\frac{6}{6+2} \times 100 = 75\%$
Latência da resposta	07	00	$\frac{7}{7+0} \times 100 = 100\%$
Sorrisos	07	02	$\frac{7}{7+2} \times 100 = 78\%$
Gestos	16	05	$\frac{16}{16+5} \times 100 = 76\%$
Expressão facial	03	01	$\frac{3}{3+1} \times 100 = 75\%$
Postura corporal	07	03	$\frac{7}{7+3} \times 100 = 70\%$
Distância/proximidade	01	00	$\frac{1}{1+0} \times 100 = 100\%$
Expressão corporal	03	01	$\frac{3}{3+1} \times 100 = 75\%$
Automanipulações	05	01	$\frac{5}{5+1} \times 100 = 83\%$
Assentimentos com a cabeça	03	01	$\frac{3}{3+1} \times 100 = 75\%$
Orientação corporal	02	00	$\frac{2}{2+0} \times 100 = 100\%$
Movimentos das pernas e/ou pés	00	00	$\frac{0}{0+0} \times 100 = 100\%$
Movimentos nervosos com as mãos	04	01	$\frac{4}{4+1} \times 100 = 80\%$
Aparência pessoal	04	00	$\frac{4}{4+0} \times 100 = 100\%$

Índice de concordância da sessão 8 – 3 alunas – data: 03/12/2007

Variáveis	Acordos	Desacordos	Índice de concordância
Olhar/contato visual	08	01	$\frac{8}{8+1} \times 100 = 89\%$
Latência da resposta	09	00	$\frac{9}{9+0} \times 100 = 100\%$
Sorrisos	09	02	$\frac{9}{9+2} \times 100 = 82\%$
Gestos	12	01	$\frac{12}{12+1} \times 100 = 92\%$
Expressão facial	04	01	$\frac{4}{4+1} \times 100 = 80\%$
Postura corporal	10	02	$\frac{10}{10+2} \times 100 = 83\%$
Distância/proximidade	03	00	$\frac{3}{3+0} \times 100 = 100\%$
Expressão corporal	02	00	$\frac{2}{2+0} \times 100 = 100\%$
Automanipulações	01	00	$\frac{1}{1+0} \times 100 = 100\%$
Assentimentos com a cabeça	20	01	$\frac{20}{20+1} \times 100 = 95\%$
Orientação corporal	08	02	$\frac{8}{8+2} \times 100 = 80\%$
Movimentos das pernas e/ou pés	07	01	$\frac{7}{7+1} \times 100 = 88\%$
Movimentos nervosos com as mãos	07	02	$\frac{7}{7+2} \times 100 = 78\%$
Aparência pessoal	03	00	$\frac{3}{3+0} \times 100 = 100\%$

APÊNDICE K – Avaliação das classes do IHSPNO

1) IHSPNO (GRUPO 1):

OBS: a primeira linha apresenta a inicial do nome e na segunda linha às abreviaturas A e P significam visão do aluno e visão do professor, respectivamente.

	Quant. de itens	Número dos itens	Júlia		Laura		Sandra		Vitor	
			A	P	A	P	A	P	A	P
Empatia e Civilidade	4	10, 12, 15, 19	2	2	3	3	2	2	1	0
Fazer Amizades	3	1, 13, 20	2	2	2	3	1	3	0	2
Autocontrole	4	2, 7, 9, 18	2	0	2	1	2	3	1	1
Assertividade	4	3, 4, 5, 11	3	2	1	2	1	3	0	2
Solução de Problemas Interpessoais	3	6, 8, 17	2	1	1	1	2	2	1	2
Habilidades Sociais Acadêmicas	2	14, 16	1	2	2	2	0	2	0	0
TOTAL	20		12	9	11	12	8	15	3	7

2) IHSPNO (GRUPO 2):

	Quant. de itens	Número dos itens	Carolina		Duda		Fábio		Julio	
			A	P	A	P	A	P	A	P
Empatia e Civilidade	4	10, 12, 15, 19	3	3	1	2	2	4	2	2
Fazer Amizades	3	1, 13, 20	1	2	3	0	1	3	2	2
Autocontrole	4	2, 7, 9, 18	3	2	3	3	3	2	3	1
Assertividade	4	3, 4, 5, 11	1	2	1	3	2	4	4	2
Solução de Problemas Interpessoais	3	6, 8, 17	2	1	0	2	2	1	1	0
Habilidades Sociais Acadêmicas	2	14, 16	0	0	2	2	0	2	0	2
TOTAL	20		10	10	10	12	10	16	12	9

	Quant. de itens	Número dos itens	Junior		Ingrid		Kendel		Regina	
			A	P	A	P	A	P	A	P
Empatia e Civilidade	4	10, 12, 15, 19	1	1	2	2	1	1	3	4
Fazer Amizades	3	1, 13, 20	1	2	1	1	2	3	2	2
Autocontrole	4	2, 7, 9, 18	0	3	2	2	0	3	1	4
Assertividade	4	3, 4, 5, 11	2	2	1	3	1	2	3	3
Solução de Problemas Interpessoais	3	6, 8, 17	1	2	0	1	1	2	1	2
Habilidades Sociais Acadêmicas	2	14, 16	1	0	2	0	2	1	2	2
TOTAL	20		6	10	8	9	7	12	12	17

APÊNDICE L - Levantamento das categorias na análise das entrevistas com as professoras Joana e Neide – ESTUDO 2 (alunos: Carolina, Fábio, Ingrid e Júlio).

	ALUNA: CAROLINA	ALUNA: FÁBIO	ALUNA: INGRID	ALUNO: JÚLIO
<p>Habilidades Básicas de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - contato ocular - apresentação - acompanhar a fala do outro 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna se comunica muito bem através de sons; - olha para a pessoa quando a pessoa está falando; - quando ela quer se expressar ela emite o som: ih, ih... até que a pessoa olhe para ela; - entende estes conceitos, mas não tem paciência para esperar o outro; - tem iniciativa de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - o aluno se comunica através do olhar, por exemplo: “eu conto uma coisa engraçada, ela vai começar a rir. Eu sei que ele entendeu! Então, eu falo um assunto e falo de uma determinada criança. Ele vai olhar para a criança e vai fazer com a cabeça que sim. Mas, se ele quiser me contar alguma coisa que ele fez, ou me falar alguma coisa do amigo, eu não vou entender” com pessoas próximas; - de modo geral, não apresenta iniciativa de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - a aluna demonstra ter uma boa compreensão. Em nível social ela percebe, pede ajuda, faz sons para chamar a atenção quando precisa de ajuda. - de modo geral, não apresenta iniciativa de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - o aluno direciona o olhar tanto quando estão falando com ele, bem como quando o assunto não é com ele; - aluno reticente na participação e não apresenta iniciativa de interação.
Autocontrole	<ul style="list-style-type: none"> - Carolina quando contrariada vai insistir até conseguir o que quiser; - a aluna usa o charme, a manha 	<ul style="list-style-type: none"> - o aluno não reclama se acomodou na posição de esperar para quando puder receber a atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - ao não ter seus pedidos atendidos, I. faz uh!uh! e abaixa a cabeça; - outra atitude que toma, quando não é atendida é fazer não com a 	<ul style="list-style-type: none"> - Júlio não gosta de ser contrariado, nestes momentos se fecha e abaixa a cabeça ou coloca a mão na roda da cadeira e tem que ser advertido

	ALUNA: CAROLINA	ALUNA: FÁBIO	ALUNA: INGRID	ALUNO: JÚLIO
	para conseguir o que deseja; - conversando com ela, reclama das regras, mas vai respeitar.		mão de um modo ríspido.	para não fazer isto com risco de se machucar.
Expressividade emocional	- ela mostra suas emoções de modo claro; - quando percebe que o outro está triste, ela emite o som: ih, ih... e aponta para a pessoa, até que a outra perceba e possa ajudar.	- o aluno é muito transparente em mostrar os seus sentimentos; - em relação aos sentimentos das outras pessoas ele fica olhando para a pessoa.	- a aluna manifesta suas emoções através de um sorriso ou quando não gosta cruza os braços; - não demonstra reconhecer os sentimentos dos outros.	- quando alguém está demonstrando alguma emoção, ele levanta a cabeça e olha para pessoa; - quando ele gosta, ri e emite o sinal do “sim” levantando a mão à cabeça.
Civilidade - cumprimento - pedir licença - esperar a vez	- respeitar o espaço do outro é mais difícil, porque ela quer ser sempre a primeira; - a tendência de C. é ser sempre a primeira; - na hora de pedir licença, ela bota a mão na pessoa e vai puxando a pessoa para mostrar que quer passar neste local.	- Fábio espera a vez dele e bem educado, há os limites físicos e os limites da educação; - ele sabe que é a vez dele, ele vai mostrar isto, mas vai esperar o momento certo.	- a aluna não demonstra iniciativa para pedir licença, contudo, ao ser solicitada a dar licença ela afasta a cadeira para dar passagem; - espera a vez para falar, até certo tempo, pois depois começa a emitir sons – ah, ah!	- o aluno não pede licença e nem cumprimenta as pessoas, normalmente o outro é que se dirige; - o aluno espera sua vez, segundo a professora não porque seja uma habilidade, mas por conta da passividade.
Fazer amizades	- a aluna busca a amizade das pessoas, encosta o rosto no interlocutor, buscando a conversa;	- não demonstra interesse em fazer amizades; - se o outro chegar perto dele para estabelecer um vínculo, vai	- Ingrid demonstra ser seletista. Se a pessoa tem a ver com ela, ela vai levantar a cabeça e vai tentar participar da conversa.	- o aluno não demonstra nenhuma iniciativa em buscar amizades, nem mesmo em sua sala de aula, demonstra ser um adolescente

	ALUNA: CAROLINA	ALUNA: FÁBIO	ALUNA: INGRID	ALUNO: JÚLIO
	- a aluna passa de sala em sala como que cumprimentando cada turma.	corresponder, mas não terá iniciativa.	- neste caso, ela busca falar com as pessoas; - quando não interessa a ela, Ingrid abaixa a cabeça e cruza os braços. - em uma festa pode até ser convidada, mas normalmente ficará parada durante o evento.	tímido; - os colegas de turma o buscam para interagir, mas parte a iniciativa sempre do outro e não do Júlio.
Assertividade	- a aluna é defensora da vontade dela; - de modo geral, Carolina consegue tudo o que deseja utilizando seu jeito sedutor.	- ele procura mostrar a sua vontade, mas não impõe; - o aluno espera, aguarda, e, quando tem oportunidade, ele não perde a oportunidade. Tipo assim: “é a minha vez!”.	- a aluna busca mostrar sua opinião através do corpo. Ela aponta, mostra, puxa a mão do interlocutor para sinalizar o que está querendo dizer; - caso o interlocutor esteja de costas, ela vai emitir um som.	- quando o aluno quer alguma coisa, ele vocaliza alguns sons para chamar a atenção para ele.
Solução de Problemas Interpessoais	- a aluna ao passar por problemas que envolvam relacionamentos interpessoais usa a manha ou o bico como subterfúgio.	- o aluno assume uma postura passiva, à medida que espera o outro para se comunicar.	- a aluna Ingrid tem demonstrado passividade em alguns momentos e em outros busca a assertividade, vai depender do interlocutor e do espaço em que esteja, isto é, na sua sala de aula ela vai tentar resolver as dificuldades, mas não fará isto em outro espaço escolar.	- nesta subclasse o aluno como não inicia nenhum contato assume uma postura passiva. A única manifestação demonstrada é abaixar a cabeça; - Júlio demora a estabelecer um vínculo de confiança.
Habilidades Sociais	- a professora destacou que	- Fábio quando está participando	- na sala de aula observa-se uma	- a professora colocou que o aluno

	ALUNA: CAROLINA	ALUNA: FÁBIO	ALUNA: INGRID	ALUNO: JÚLIO
Acadêmicas	durante a aula colocou em sequência os materiais das atividades que foram realizadas. Se houver um equívoco na ordem, no mesmo momento C. vai fazer o som: ih, ih... até que a ordem seja alterada.	da atividade, ele sinaliza a vontade através do movimento corporal de jogar os braços para frente e para trás e do tentar tirar os pés da cadeira; - quando o aluno não quer participar ele abaixa a cabeça e fica imóvel.	postura passiva e de não querer fazer, a não ser que ela escolha a atividade.	apesar de ser tímido, ultimamente está mais participativo nas atividades de sala de aula e está atendendo às solicitações das propostas pedagógicas.
Humor do aluno				
- feliz / alegre	sempre;	às vezes;	às vezes;	muitas vezes;
- tranqüilo	poucas vezes;	sempre (apático);	sempre;	sempre;
- humor inconstante	poucas vezes;	nunca (apatia);	muitas vezes;	nunca;
- nervoso	nunca;	nunca (apatia, tristeza);	nunca;	poucas vezes;
- chorão	poucas vezes;	nunca;	às vezes;	nunca;
- desligado	nunca;	às vezes (não era);	às vezes;	às vezes;
- atento	sempre;	às vezes (não era);	às vezes;	sempre;
- interessado	sempre;	às vezes (não era);	poucas vezes;	sempre;
- esforçado	muitas vezes;	muitas vezes;	às vezes;	muitas vezes;
- comunicativo	sempre;	às vezes;	às vezes;	poucas vezes;
- participativo	muitas vezes;	muitas vezes;	às vezes;	às vezes;
- brincalhão	muitas vezes.	muitas vezes.	nunca.	muitas vezes.
	- Carolina normalmente está alegre e insiste até conseguir o	- Fábio tenta se comunicar, mas não consegue. Ele quer falar e	- Ingrid demonstra ser uma pessoa inconstante, sem o outro entender o	- Júlio não estabelece ou inicia as brincadeiras e as relações

	ALUNA: CAROLINA	ALUNA: FÁBIO	ALUNA: INGRID	ALUNO: JÚLIO
	que deseja, demonstrando ser persistente.	quer colocar seus desejos, mas não tem condições para esta ação.	porquê de sua mudança de humor. A aluna desinteressa-se com frequência diante dos desafios.	interpessoais, mas corresponde ao contato do outro.
Impressão sobre o aluno	- demonstra ser uma pessoa alegre, sedutora, com muita garra. C. também aparenta ser birrona e turrona, mas é muito feliz.	- Fábio é uma criança carinhosa. Ele passa a impressão de uma pessoa que quer se comunicar e isto traz angústia e insegurança para o outro (choro).	- Ingrid passa a impressão de “aceito”, sem brilho e sem vontade.	- Júlio é sinônimo de busca por realização e perseverança.
Observações	- a aluna é muito querida na instituição – orfanato onde reside. A característica da instituição é o trabalho com deficientes visuais, mas C. acabou chegando e ficou no local. È tratada como a “queridinha”, por isso suas vontades são satisfeitas.	- a dificuldade e o desejo de Fábio para se comunicar trazem tristeza e angústia. O aluno teve acesso a recursos como o computador, mas sua mãe não deu prosseguimento às atividades, pois considera ser suficiente a sua compreensão como interlocutora.	- Ingrid é uma aluna que tem condições de ir mais além, mas é necessário encontrar um caminho para que mostre suas possibilidades; - é uma pessoa sociável, mas não faz o perfil de uma jovem “popular”.	- o aluno é muito interessante de se observar, parece que têm atitudes de uma criança pequena. Apesar dos seus 15 anos parece ter e age como se tivesse uns 8, 9 anos.

APÊNDICE L - Levantamento das categorias na análise das entrevistas com as professoras Joana e Neide – ESTUDO 2 (alunos: Junior, Kendel, Regina e Duda).

	ALUNA: JUNIOR	ALUNA: KENDEL	ALUNA: REGINA	ALUNO: DUDA
Habilidades Básicas de comunicação - contato ocular - apresentação - acompanhar a fala do outro	- o olhar do aluno é bem expressivo, ele usa os gestos, os movimentos e a expressão facial de modo adequado a situação; - tem iniciativa de comunicação.	- o aluno acompanha a fala do outro e mantém o contato ocular; - a professora sinalizou que Kendel tem iniciativa para se comunicar.	- a aluna demonstra ter uma boa compreensão; - ela mantém o contato ocular e acompanha a fala do outro; - chama a atenção do outro com sons para obter a atenção.	- a aluna direciona o olhar e acompanha a fala do outro na conversa; - ela sinaliza durante o diálogo, mas esta sinalização é com o pé, pois se for com os braços perde a direção; - a aluna interage com a pessoa de acordo com seu interesse e, muitas vezes não demonstra iniciativa.
Autocontrole	- dificilmente há situações onde Junior precise ser advertido e exercitar o autocontrole, pois busca vivenciar as situações com bom humor.	- o aluno quando contrariado fecha o rosto e abaixa a cabeça, às vezes, chora; - quando fica chateado morde o cinto da cadeira ou a toalha.	- a aluna se manifesta quando é contrariada e muitas vezes não aceita um “não” como resposta; - para mostrar isto ela bate a própria perna e usa um gesto que é o seu braço que bate na perna e sinaliza que “droga/porcaria”.	- Duda não gosta de ser contrariada, nestes momentos grita, coloca a mão na boca e fecha a cara; - é preciso que o outro saiba reverter a situação, pois senão ela ficará chateada. Então, cabe ao outro a iniciativa.
Expressividade emocional	- ele mostra suas emoções de modo claro; - o aluno apresenta bom humor	- o aluno é transparente em mostrar os seus sentimentos; - em relação aos sentimentos das	- a aluna manifesta suas emoções através dos gestos e da maneira de olhar;	- para mostrar suas emoções a aluna faz da seguinte maneira: feliz vai sorrir, se não estiver gostando vai se

	ALUNA: JUNIOR	ALUNA: KENDEL	ALUNA: REGINA	ALUNO: DUDA
	diante das situações e de outras pessoas; - reconhece as emoções das outras pessoas.	outras pessoas ele fica observando a situação, como exemplo temos uma situação no contexto familiar onde K. brigou com a cunhada porque esta brigou injustamente com a sobrinha.	- Regina também percebe as emoções dos outros e emite sons para que a pessoa olhe para ela.	negar a fazer e vai emitir gritos; - em relação ao outro, se houver uma simpatia ela busca reconhecer suas emoções, mas se não houver ela olha para o outro lado.
Civilidade - cumprimento - pedir licença - esperar a vez	- Junior faz com a mão um movimento ou um som para a pessoa poder olhar para ele e perceber que ele esta pedindo licença, por exemplo.	- o aluno vocaliza para chamar a atenção e quando ele faz isto se percebe pelo contexto que ele quer a passagem.	- a aluna não tem um código convencional para estas situações, mas ela usa a perna e o braço, por exemplo, para pedir licença ela usa o braço ou a perna para encostar na pessoa e sinalizar que quer passagem.	- a professora nunca observou o ato de agradecer partindo da aluna, mas quando é para solicitar algo, olha e segura a pessoa estiver próximo e quando quer te chamar ela puxa... mas tem que estar bem próximo.
Fazer amizades	- por ser um aluno expansivo, ele busca contato com as outras pessoas, até mesmo com os responsáveis dos outros alunos; - o aluno observa a pessoa para iniciar um contato usando um assunto ou objeto de interesse comum, como por exemplo, o relógio de um responsável por	- demonstra interesse em fazer amizades, como por exemplo: “ele é mais expansivo, vai buscar o colega. Cutuca lá o colega. Ele estende a mão. Com a Isabel... Ele outro dia pegou a mão e ficou segurando a mão da Isabel, tipo “tô paquerando ela” Aí você diz: “Já falou com o pai dela? Aí ele	- dentro do grupo da turma, Regina tem amizades, mas fora do espaço da sua sala de aula, ela demonstra ser seletista em relação às amizades; - Regina busca mais assunto quando tem interesse principalmente em relação aos adultos.	- a aluna não demonstra nenhuma iniciativa em buscar amizades, pelo contrário, chega a evitar as pessoas; - estabelece algum contato quando é do seu interesse; - as crianças também não a buscam porque demonstra ser voluntariosa, antipática e metida a primeira impressão.

	ALUNA: JUNIOR	ALUNA: KENDEL	ALUNA: REGINA	ALUNO: DUDA
	um aluno de outra turma.	ri”.		
Assertividade	<p>- o aluno utiliza primeiramente o olhar, que segundo a professora, é seu “carro-chefe”;</p> <p>- seguido da vocalização e alguns movimentos corporais com o braço e a mão e, neste momento é indagado o que ele deseja. O aluno vai mostrando para dar continuidade ao diálogo.</p>	<p>- o aluno busca colocar sua opinião e defender seus direitos, conforme o exemplo abaixo: “quando ele quis ir prá sala de recursos, ele começou a fazer “huuumm”, “iiiihhhh” (...) Aí eu perguntei “Ué! O que tá acontecendo? Você quer ir também? “Aí ele falou que sim, que queria ir. Aí eu falei “Olha, então eu vou ver um dia prá você ir, tá bom?” E ele ficava chateado, ficava zangado. Então, um dia em que um faltou (que era uma dupla), aí eu falei “Hoje então você vai ser nosso convidado!”</p>	<p>- Regina mostra sua opinião quando aponta, emite um som, chama a atenção para mostrar que está inserida na conversa;</p> <p>- a aluna também demonstra que sua opinião é diferente dos outros e não aceita qualquer tipo de resposta.</p>	<p>- a aluna utiliza os códigos, é preciso que seja dado a ela as opções, cerca de quatro, e ela vai apontar com o pé e quando quer confirmar sua opinião ela coloca um pé sobre o outro;</p> <p>- de modo geral, prevalece a opinião de Duda, pois ela não aceita outra opinião, só se for muito bem argumentada.</p>
Solução de Problemas Interpessoais	<p>- o aluno normalmente solicita a participação da professora mediante estas situações.</p>	<p>- o aluno busca solucionar as situações que ocorrem no cotidiano, mostrando sua opinião.</p>	<p>- a aluna Regina busca resolver os problemas. Normalmente ela tende para ser assertiva e mostra sua opinião, mas em outros momentos é agressiva se não a ouvirem ou não a</p>	<p>- Duda propõe-se a resolver estas questões se tiver interesse;</p> <p>- a aluna gostava muito da professora anterior, então, participava da aula;</p>

	ALUNA: JUNIOR	ALUNA: KENDEL	ALUNA: REGINA	ALUNO: DUDA
			deixarem expressar sua opinião.	- este ano, como não simpatizou a princípio com a professora Clara não participava da aula.
Habilidades Sociais Acadêmicas	- o aluno emite sons ou usa o som: “iiiiimm” para chamar a professora quando não entendeu a tarefa ou mesmo quando quer colocar algo sobre a atividade.	- em sala de aula, o aluno é comunicativo e provoca os colegas. Ao mesmo tempo, defende seus interesses.	- na sala de aula observa-se uma postura de participação ativa e de mostrar o que sabe, por exemplo, ela sabe algumas palavras em inglês e francês e gosta de usar na frente dos colegas.	- - a aluna tem bom conhecimento e personalidade forte, como mostra o exemplo: situação-problema para resolver em casa, dentre as opções de resposta, a professora não colocou a correta e ela se recusou a responder.
Humor do aluno				
- feliz / alegre	sempre;	sempre;	muitas vezes;	às vezes;
- tranqüilo	sempre;	sempre;	muitas vezes;	muitas vezes;
- humor inconstante	nunca;	nunca;	nunca;	sempre;
- nervoso	nunca;	nunca;	poucas vezes (aspiração);	poucas vezes;
- chorão	poucas vezes;	poucas vezes;	nunca;	nunca;
- desligado	nunca;	nunca;	nunca;	nunca;
- atento	sempre;	sempre;	sempre;	sempre;
- interessado	sempre;	muitas vezes;	sempre;	às vezes;
- esforçado	sempre;	muitas vezes;	sempre;	muitas vezes;
- comunicativo	sempre;	muitas vezes;	muitas vezes;	às vezes;
- participativo	sempre;	sempre;	sempre;	às vezes;
- brincalhão	sempre.	sempre.	sempre (ironia).	nunca.

	ALUNA: JUNIOR	ALUNA: KENDEL	ALUNA: REGINA	ALUNO: DUDA
	- Junior normalmente está alegre e procura transmitir alegria para as outras pessoas.	- Kendel tenta se comunicar com os recursos que possui bem como, procura defender seus direitos.	- Regina demonstra ter uma personalidade forte e também é crítica, por isto em alguns momentos utiliza a ironia junto às pessoas.	- Duda mostra-se como uma criança autocentrada e reservada. Sua capacidade cognitiva parece estar além dos outros, parece uma autodidata.
Impressão sobre o aluno	- demonstra ser uma pessoa agradável e que transmite força, perseverança, simpatia e alegria; - “é uma coisa de prazer”	- o relato da professora diz o seguinte: “ele é felicidade, leveza, é estar, é ser, é se colocar, poder reivindicar, então ele se dá esse direito, de estar nos lugares. É meio aquela frase da Rosana: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”	- Regina passa a impressão de ter garra, força, luta, brilho no olhar e amor à vida.	- Duda significa desafio, falta de perseverança para escutar o outro, inteligência e impaciência em mostrar o conhecimento.
Observações	- o aluno se destaca pela simpatia, tranquilidade e bom humor com que enfrenta seu cotidiano. Junior sempre tem presente no âmbito escolar tanto a figura paterna quanto materna em todas as situações.	- o aluno se coloca diante das situações, busca manifestar seus desejos e expressões.	- a aluna tem uma síndrome rara, a qual tem ultrapassado a expectativa de vida, acredita-se que seja por conta de sua força, seu desejo de viver e por lutar por seus direitos; - sua mãe e seu pai atribuem tarefas a ela como qualquer outra criança, claro que dentro de suas possibilidades.	- a aluna me remete não as limitações dela, mas as nossas limitações, pois se percebe que quando tem que mostrar e confirmar o que sabe, a aluna desiste, recua. Tem se mostrado isto para ela, para que continue avançando no conhecimento.

ANEXO A – Autorização da Pesquisa “Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para alunos com deficiência”.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Sr2
Comissão de Ética em Pesquisa – COEP
 Rua São Francisco Xavier, 524, bloco E, 3º andar, sala 3020 - Maracanã
 CEP 20550-900 – Rio de Janeiro, RJ
 e-mail: - Telefone: (21) 2569-3490

Página 1 de 1

PARECER COEP 026/2007

A Comissão de Ética em Pesquisa – COEP, em sua 5ª Reunião Ordinária realizada em 14 de junho de 2007, analisou a resposta ao parecer COEP 019/2007 referente ao protocolo de pesquisa nº. **006.3.2007**, segundo as normas éticas vigentes no país para pesquisa envolvendo sujeitos humanos e emite seu parecer final.

Projeto de pesquisa: Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para indivíduos com deficiência

Pesquisadora responsável: Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes

Instituição responsável: Faculdade de Educação - UERJ

Área do conhecimento: Educação – 7.08

Áreas temáticas especiais: Grupo III

Palavras-chave: comunicação alternativa, pessoa com deficiência, desenvolvimento da linguagem

Sumário: O projeto aponta para a importância da linguagem como elemento essencial à aquisição de outros sistemas simbólicos, bem como no desenvolvimento da comunicação interpessoal. A constatação do elevado número de pessoas com incapacidade de comunicar-se através de linguagem oral devido a fatores neurológicos, físicos, emocionais e cognitivos, revela a necessidade do emprego de sistemas alternativos para o processo comunicativo interpessoal. Baseada na discussão em torno da literatura sobre comunicação alternativa, a pesquisa propõe-se a realizar uma análise do processo comunicativo de alunos com deficiências severas e as percepções de pais e professores quanto às habilidades comunicativas antes e após a introdução dos recursos de comunicação alternativa. A população a ser estudada é composta por alunos com deficiência física e mental que freqüentem classes e/ou escolas especiais. Os dados serão coletados através de observação direta e videografada, checklists, aplicação de testes e escalas, questionários e entrevistas semi-estruturadas.

Objetivos específicos: a) analisar o processo comunicativo de alunos com deficiência severa de comunicação com seus interlocutores em casa e na escola antes e após a introdução dos sistemas de comunicação alternativa; b) planejar, implementar e avaliar programas de formação de pais e professores desses alunos para favorecer o uso dos recursos da comunicação alternativa por estes alunos em contextos funcionais; c) proceder a análise psicolinguística das emissões dos alunos enquanto usuários dos recursos de comunicação alternativa em interação com seus interlocutores e d) descrever as percepções de pais e professores quanto às habilidades comunicativas de alunos com deficiência severa de fala antes e após a introdução dos recursos de comunicação alternativa.

Considerações Finais: A COEP considerou o projeto bem fundamentado e com metodologia adequada aos objetivos propostos. O estudo tem relevância e poderá contribuir para a melhoria e/ou desenvolvimento de sistemas de comunicação alternativa. Após a análise da resposta ao Parecer COEP nº019/2007, a Comissão **aprova** a execução do projeto e a 2ª versão dos Termos de Consentimento Livres e Esclarecidos datados de 09 de junho de 2007.

Faz-se necessário apresentar Relatório Anual - **previsto para junho de 2008**, para cumprir o disposto no item VII.13.d da RES. 196/96/CNS. Além disso, a COEP deverá ser informada de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Situação: projeto aprovado

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2007.

Prof. Dr. Olinto Pegoraro

Coordenador da Comissão de Ética em Pesquisa - UERJ

ANEXO B – Autorização da Pesquisa “Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa”.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Sr2

Comissão de Ética em Pesquisa – COEP

Rua São Francisco Xavier, 524, bloco E, 3º. andar, sala 3018 - Maracanã.

CEP 20550-900 – Rio de Janeiro, RJ.

E - mail: etica@uerj.br - Telefone: (21) 2569-3490

PARECER COEP 057/2008

A Comissão de Ética em Pesquisa – COEP, em sua 6ª Reunião Ordinária em 14 de julho de 2008, analisou o protocolo de pesquisa nº. **017.3.2008**, segundo as normas éticas vigentes no país para pesquisa envolvendo sujeitos humanos e emite seu parecer.

Projeto de pesquisa: “Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa”.

Pesquisadora responsável: Profª. Eliane Gerk Pinto Carneiro

Mestranda: Patricia Lorena Quitério

Instituição responsável: Instituto de Psicologia - UERJ

Área do Conhecimento: 7.00- Ciências Humanas – 7.07 – Linguística

Palavras-chave: Habilidades Sociais, habilidades Cognitivas, comunicação alternativa

Sumário: Tanto os psicólogos como os educadores têm se dedicado arduamente à tarefa de explicar como se aprende a fim de tornar mais eficiente a aprendizagem dos alunos. Tradicionalmente, a inteligência tem sido integrada nesta análise, tendo-se acreditado por muito tempo que tanto a quantidade como a qualidade das aprendizagens dos alunos decorria diretamente das suas capacidades intelectuais. No presente projeto, parte-se da premissa que teórica de que a inteligência humana embora seja delineada de forma significativa por sua estrutura genética, constitui-se numa rede essencialmente abrangente, em intercâmbio com o meio. Considera-se, aqui, a generalização das capacidades intelectuais a outras áreas do funcionamento humano.

Objetivo: O objetivo geral deste projeto é o de descrever as habilidades cognitivas e sociais de pessoas com necessidades especiais, particularmente daquelas que apresentam impossibilidade de expressão através da linguagem.

Considerações Finais: A COEP considerou o projeto bem fundamentado e com metodologia adequada aos objetivos propostos, estando bem estruturado, apresentando coerência interna desde a introdução, apoiado em bibliografia adequada à proposta do estudo, sendo relevante e a estratégia metodológica é adequada aos objetivos propostos.

Após o atendimento à solicitação do Parecer COEP nº032/2008, a Comissão deliberou pela **aprovação** do projeto.

Faz-se necessário apresentar Relatório Anual - **previsto para novembro de 2009**, para cumprir o disposto no item *VII. 13.d da RES. 196/96/CNS*. Além disso, a COEP deverá ser informada de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Situação: Projeto Aprovado

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2008.

Prof. Dr. Olinto Pegoraro

Coordenador da Comissão de Ética em Pesquisa – UERJ

ANEXO C – Autorização para a pesquisa emitida pela Secretaria Municipal de Educação, juntamente com o Termo de Compromisso.



**PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO**
Rua Afonso Cavalcanti, nº 455 – sala 412 – BI.1 – CASS
Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20211-110
Telefone: (21) 2503-2300 – Correio Eletrônico: smedged@rio.rj.gov.br

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr(a) Coordenador(a) da E/2ª CRE

Autorizo Patrícia Lorena Quitério

da UERJ

A realizar pesquisa sobre Habilidades Sociais e Cognitivas dos Alunos de uma Escola Especial: Relações com a Utilização de Recursos da comunicação Alternativa


na(s) Escola(s) _____

no período de _____

sob a responsabilidade do Professor Coordenador/Orientador: Leila Regina Nunes e Eliane C. P. Carneiro

O Pesquisador se compromete a respeitar a rotina da Escola e a divulgar os resultados da pesquisa ao E/DGED

Rio de Janeiro, ____ de novembro de 2008


ANTONIO AUGUSTO ALVES MATEUS FILHO
Assistente IE/DGED
Matrícula: 44/019208.9

ANEXO D – Autorização da direção da Escola Especial Municipal



PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
2ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESPECIAL MUNICIPAL FRANCISCO DE CASTRO
Av. Paula Souza ,s/n
Maracanã – Rio de Janeiro – RJ - CEP.: 20271-260
Telefone: (21) 2568-4045- Correio Eletrônico: emfcastro@rio.rj.gov.br

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 2008.

À Comissão de Ética em Pesquisa

Assunto: Realização da pesquisa: "Habilidades Sociais e Cognitivas de Alunos de uma Escola Especial: Relações com a Utilização de Recursos da Comunicação Alternativa".

A Direção da Escola Especial [REDACTED] concorda com a realização da pesquisa "Habilidades Sociais e Cognitivas de Alunos de uma Escola Especial: Relações com a utilização de Recursos da Comunicação Alternativa".

O uso desse sistema de Comunicação Alternativa cria condições aos alunos incapazes da comunicação através da linguagem oral de:

- Participar do processo ensino/aprendizagem
- Interagir funcionalmente no meio social
- Melhorar sua qualidade de vida

Cabe registrar a importância do tema, principalmente sua abordagem social, por tratar-se de uma barreira importante à inclusão da pessoa deficiente.

Sendo a Escola um espaço diferencial para vida, iniciativas como esta, corroboram nosso investimento nas possibilidades de desenvolvimento global de nossos alunos.


Valéria Coutinho Pinto
Mat. 11/106338-7
Diretora da
E.E.M. 02.09.003 Francisco de Castro

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – professoras



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de consentimento da professora para realização de filmagem
no exercício de suas atividades profissionais

Eu, _____, abaixo assinado, na condição de professora/or do/a aluno/a _____, no uso de minhas atribuições e na forma da Lei, ciente dos objetivos da pesquisa intitulada “Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa” conduzida pela pesquisadora Profa. Eliane Gerk e pela mestrandia Patrícia Lorena Quiterio da UERJ, concordo que as atividades profissionais desenvolvidas por mim sejam filmadas pelas pesquisadoras e suas assistentes de pesquisa. Recebi esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos a serem empregados pela pesquisadora e estou ciente de que tenho liberdade em recusar ou retirar o consentimento a qualquer momento.

Concordo que minha imagem seja utilizada em eventos e congressos científicos. Concordo também com a divulgação dos resultados provenientes da pesquisa, sendo resguardado o direito de sigilo à minha identidade pessoal e das demais pessoas participantes da pesquisa.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2008.

Nome da professora regente

Assinatura da professora regente

Assinatura da pesquisadora – orientadora

Assinatura da pesquisadora - mestrandia

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – alunos e responsáveis

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Informações para os pais

Prezados pais ou responsáveis:

Seu/sua filho/a _____ está sendo convidado/a a participar da pesquisa “Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa”.

Os objetivos desse estudo são: 1. Descrever uma amostra de pessoas com necessidades educacionais especiais no município do Rio de Janeiro, de uma turma numa Escola Especial, que está participando de um programa de comunicação alternativa; 2. Avaliar as habilidades cognitivas e sociais de um número significativo (amostra) de sujeitos de turmas especiais da rede Municipal de Educação; 3. Promover o desenvolvimento da inteligência, habilidades sociais e condições de adaptação à vida escolar de alunos de uma turma numa Escola Especial, participante de um programa de comunicação alternativa.

A participação de seu/sua filho/a na pesquisa consistirá em: (a) ser submetido/a a testes padronizados de linguagem, de inteligência e avaliação de como interage socialmente; (b) ser observado e filmado no desempenho de diversas atividades rotineiras na escola interagindo com colegas, professores, familiares e pesquisadores.

A sua própria participação como pai/mãe consistirá em ser entrevistado/a e solicitado/a a preencher pequenos questionários sobre o desenvolvimento de seu/sua filho/a e sobre suas (dele/a) formas de comunicação. A participação de seu/sua filho/a na pesquisa poderá lhe dar oportunidade de: envolver-se em tarefas diversificadas, interagir com diferentes pessoas e expressar seus pensamentos e sentimentos através de recursos de comunicação alternativa.

Você e seu/sua filho/filha poderão se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalização ou necessidade de justificativa. Não haverá qualquer gasto

financeiro para os participantes durante o estudo, assim como não haverá pagamento por sua participação no mesmo.

Os resultados do estudo serão divulgados junto aos participantes da pesquisa, bem como em dissertação de mestrado de uma das pesquisadoras responsáveis, em eventos e periódicos científicos.

Todas as informações recebidas através desta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação sua e de seu/sua filho/a será assegurado. Dessa forma os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação uma vez que durante a pesquisa seu/sua filho/a será identificado/a por um nome fictício (outro nome).

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa e a participação de seu/sua filho/a você poderá, a qualquer momento entrar em contato com a professora Eliane Gerk. Seus contatos telefônicos são: 21 2139-6508 (casa), 2587-7535 (UERJ) ou ainda 21 96030908 (celular), pelo email elianegerk@gmail.com. E com a pesquisadora Patrícia Lorena Quiterio pelos telefones (21) 24257565, (21) 99967706, pelo email patylorenaq@gmail.com ou no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ – Rua S. Francisco Xavier 524 sala 12037 bloco F. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis, comunique o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UERJ que funciona a Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3020, bloco E, 3º andar - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2569-3490.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu/minha filho/a na pesquisa e concordo que ele/ela participe. Concordo igualmente em ser entrevistado/a pela pesquisadora. Eu fui informado que a participação é voluntária, que não será remunerada e que não haverá gasto financeiro para os participantes durante o estudo. Tenho igualmente ciência de que posso cancelar o consentimento para participação de meu/minha filho/a a qualquer momento sem nenhuma consequência para sua educação presente ou futura, e de que todos os dados coletados serão anônimos e protegidos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2008.

Nome do pai/mãe ou responsável

Assinatura do pai/mãe ou responsável

Assinatura da pesquisadora – orientadora

Assinatura da pesquisadora - mestranda



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de consentimento dos pais para filmagem dos filhos e gravação de entrevista

Eu, _____, abaixo assinado, na condição de representante legal do/a participante _____, no uso de minhas atribuições e na forma da Lei, ciente dos objetivos e das atividades propostas da pesquisa intitulada “*Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa*” conduzida pela pesquisadora Profa. Dra. Eliane Gerk e pela mestranda Patrícia Lorena Quiterio da UERJ, concordo que meu/minha filho/a seja filmado/a realizando atividades na escola. Concordo que sua imagem seja utilizada em eventos e congressos científicos. Concordo igualmente que a pesquisadora faça gravação das entrevistas que concederei a ela ou às suas assistentes de pesquisa.

Concordo com a divulgação dos resultados provenientes da pesquisa, sendo resguardado o direito de sigilo (outro nome) à minha identidade pessoal e de meu filho (a).

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2008

Nome do pai/mãe ou responsável

Assinatura do pai/mãe ou responsável

Assinatura da pesquisadora – orientadora

Assinatura da pesquisadora - mestranda



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Informações para o/a professor/a

GRUPO PILOTO

Prezado/a professor/a:

Estamos convidando-a a participar da pesquisa “Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa”. Os critérios são: a) seu desejo em participar ativamente como elemento do grupo de pesquisa, b) ser regente em uma turma que abrigue aluno com deficiência motora (paralisia cerebral) e/ou de comunicação oral (associada ou não à deficiência mental), sem deficiência auditiva.

Os objetivos desse estudo são: 1. Descrever uma amostra de pessoas com necessidades educacionais especiais no município do Rio de Janeiro, de uma turma numa Escola Especial, que está participando de um programa de comunicação alternativa; 2. Avaliar as habilidades cognitivas e sociais de um número significativo (amostra) de sujeitos de turmas especiais da rede Municipal de Educação; 3. Promover o desenvolvimento da inteligência, habilidades sociais e condições de adaptação à vida escolar de alunos de uma turma numa Escola Especial, participante de um programa de comunicação alternativa.

A sua participação na pesquisa consistirá em: (a) ser entrevistada sobre as características dos seus alunos e o seu planejamento das aulas, b) participar de reuniões com a equipe de pesquisa mensalmente durante aproximadamente duas horas e meia, na própria instituição em horário de trabalho, c) ser observada/o e filmada/o no desempenho de diversas atividades rotineiras na escola interagindo com os alunos.

Você poderá sentir-se constrangida/o por ter assistentes de pesquisa fazendo registro e filmagem das atividades escolares desenvolvidas por você em sala de aula. Por outro lado, sua participação na pesquisa poderá lhe dar oportunidade de: a) discutir com a pesquisadora e suas assistentes sobre seu plano de aula, progressos e dificuldades de seus alunos, b) ler textos sobre comunicação alternativa, c) ser co-autor/a nas publicações resultantes desse estudo.

Você poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalização ou necessidade de justificativa. Não haverá qualquer gasto financeiro seu durante o estudo, assim como não haverá pagamento por sua participação no mesmo.

O conhecimento adquirido na realização desta pesquisa dará maior clareza para as formas especiais de comunicação usadas por pessoas que não falam. Será uma base importante de conhecimento para desenvolver melhores sistemas alternativos de comunicação e estratégias de ensino. Os resultados do estudo serão divulgados junto aos participantes da pesquisa, bem como na dissertação de mestrado de uma das pesquisadoras responsáveis, em eventos e periódicos científicos.

Todas as informações recebidas através desta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre sua participação será assegurado. Dessa forma, você será identificada por um nome fictício.

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa e a participação de seu/sua filho/a você poderá, a qualquer momento entrar em contato com a professora Eliane Gerk. Seus contatos telefônicos são: 21 2139-6508 (casa), 2587-7535 (UERJ) ou ainda 21 96030908 (celular), pelo email elianegerk@gmail.com. E com a pesquisadora Patrícia Lorena Quiterio pelos telefones (21) 24257565, (21) 99967706, pelo email patylorenaq@gmail.com ou no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ – Rua S. Francisco Xavier 524 sala 12037 bloco F. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis, comunique o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UERJ que funciona à Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3020, bloco E, 3º andar, - Maracanã -. Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2569-3490.

Declaro que entendi os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e concordo em participar da mesma. Eu fui informada que a participação é voluntária, que não será remunerada e que não haverá gasto financeiro para os participantes durante o estudo. Tenho igualmente ciência de que posso cancelar o consentimento para minha participação a qualquer momento sem nenhuma consequência para mim e de que todos os dados coletados serão anônimos e protegidos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2008.

Nome da professora regente

Assinatura da professora regente

Assinatura da pesquisadora – orientadora

Assinatura da pesquisadora - mestranda



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Informações para o/a professor/a

GRUPO AMOSTRA

Prezado/a professor/a:

Estamos convidando-a a participar da pesquisa “Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa”. Os critérios são: a) seu desejo em participar ativamente como elemento do grupo de pesquisa, b) ser regente em uma turma que abrigue aluno com deficiência motora (paralisia cerebral) e/ou de comunicação oral (associada ou não à deficiência mental), sem deficiência auditiva.

Os objetivos desse estudo são: 1. Descrever uma amostra de pessoas com necessidades educacionais especiais no município do Rio de Janeiro, de uma turma numa Escola Especial, que está participando de um programa de comunicação alternativa; 2. Avaliar as habilidades cognitivas e sociais de um número significativo (amostra) de sujeitos de turmas especiais da rede Municipal de Educação; 3. Promover o desenvolvimento da inteligência, habilidades sociais e condições de adaptação à vida escolar de alunos de uma turma numa Escola Especial, participante de um programa de comunicação alternativa.

A sua participação na pesquisa consistirá em: (a) ser entrevistada sobre as características dos seus alunos e o seu planejamento das aulas, b) ser observada/o e filmada/o no desempenho de diversas atividades rotineiras na escola interagindo com os alunos.

Você poderá sentir-se constrangida/o por ter assistentes de pesquisa fazendo registro e filmagem das atividades escolares desenvolvidas por você em sala de aula. Por outro lado, sua participação na pesquisa poderá lhe dar oportunidade de: a) discutir com a pesquisadora e suas assistentes sobre seu plano de aula, progressos e dificuldades de seus alunos, b) ler textos sobre comunicação alternativa.

Você poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalização ou necessidade de justificativa. Não haverá qualquer gasto financeiro seu durante o estudo, assim como não haverá pagamento por sua participação no mesmo.

O conhecimento adquirido na realização desta pesquisa dará maior clareza para as formas especiais de comunicação usadas por pessoas que não falam. Será uma base

importante de conhecimento para desenvolver melhores sistemas alternativos de comunicação e estratégias de ensino. Os resultados do estudo serão divulgados junto aos participantes da pesquisa, bem como na dissertação de mestrado de uma das pesquisadoras responsáveis, em eventos e periódicos científicos.

Todas as informações recebidas através desta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre sua participação será assegurado. Dessa forma, você será identificada por um nome fictício.

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa e a participação de seu/sua filho/a você poderá, a qualquer momento entrar em contato com a professora Eliane Gerk. Seus contatos telefônicos são: 21 2139-6508 (casa), 2587-7535 (UERJ) ou ainda 21 96030908 (celular), pelo email elianegerk@gmail.com. E com a pesquisadora Patrícia Lorena Quiterio pelos telefones (21) 24257565, (21) 99967706, pelo email patylorenaq@gmail.com ou no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ – Rua S. Francisco Xavier 524 sala 12037 bloco F. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis, comunique o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UERJ que funciona à Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3020, bloco E, 3º andar, - Maracanã -. Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2569-3490.

Declaro que entendi os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e concordo em participar da mesma. Eu fui informada que a participação é voluntária, que não será remunerada e que não haverá gasto financeiro para os participantes durante o estudo. Tenho igualmente ciência de que posso cancelar o consentimento para minha participação a qualquer momento sem nenhuma consequência para mim e de que todos os dados coletados serão anônimos e protegidos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2008.

Nome da professora regente

Assinatura da professora regente

Assinatura da pesquisadora – orientadora

Assinatura da pesquisadora - mestranda

ANEXO G – Relatório de Registro das Observações

Pesquisa: Jovens com paralisia cerebral: a voz através da comunicação alternativa e a vez através das habilidades sociais.

Data: _____ Horário: início: _____ término: _____

Sujeitos: _____

Observador: _____

Local: _____

Pessoas presentes: _____

Atividades: _____

Impressões do observador: _____

Observações: _____
